V.14, N.2
ABR - JUN
2026
PERIODICIDADE | TRIMESTRAL

ISSN: 2595-2234

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA MARANHENSE



20 anos IMESC

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

Expediente

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Aline Ribeiro Duailibe Barros

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETORIA DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOTECNOLOGIAS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA
Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Leonardo Vinicius Cruz Moraes

COORDENAÇÃO
Departamento de Conjuntura Econômica

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva
Cléa Nathanny Fonseca dos Santos
Geovanna Silva Pinheiro
Luiza Helena Pinheiro Everton
Mírian Carvalho da Costa
Raphael Bruno Bezerra Silva
Sarah Pestana Aroucha

REVISÃO TÉCNICA
Dionatan Silva Carvalho
Rafael Thalysson Costa Silva
Raphael Bruno Bezerra Silva

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
Mayara Moraes

NORMALIZAÇÃO
Kádila Morais

CAPA
Carliane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). - v. 14, n. 2 (abr./jun.) 2026. - São Luís, 2019- .

Títulos anteriores: Indicadores de Conjuntura Econômica do Maranhão - 2236-9864 (2010-2011); Nota de Conjuntura do Maranhão (2012-2013); Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense (2014-2017); Boletim Trimestral de Conjuntura Econômica do Maranhão (2018).

42 p.: il. color.;

Trimestral

ISSN 2595-2234

1. Economia – Maranhão. 2. Conjuntura Econômica. I. Título.

CDU 33 (812.1)

Sumário

Apresentação 3

Sumário Executivo 4

1 Abrangência Internacional 5

2 Abrangência Nacional 7

3 Abrangência Estadual 9

3.1 Setor Externo . . . 9
3.1.1 Commodities . . . 9
3.1.2 Balança Comercial . . . 10
3.2 Inflação . . . 12
3.3 Finanças Públicas . . . 16
3.4 Investimentos . . . 18
3.4.1 Investimentos Públicos . . . 18
3.4.2 Investimentos Privados . . . 23
3.5 Crédito . . . 27
3.5.1 Operações de Crédito . . . 27
3.6 Nível de Atividade . . . 28
3.6.1 Produção Agrícola . . . 28
3.6.2 Indústria . . . 30
3.6.3 Comércio Varejista . . . 32
3.6.4 Serviços . . . 33
3.7 Mercado de Trabalho . . . 35
3.7.1 Ocupação Formal e Informal . . . 35
3.7.2 Emprego Formal . . . 38

Apresentação

O **Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)** apresenta o **Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense** referente ao **segundo trimestre de 2026**. Esta publicação tem como objetivo analisar a dinâmica da economia do Maranhão, bem como oferecer perspectivas de curto e médio prazos. O Boletim se destina a uma ampla gama de interessados, incluindo administração pública, trabalhadores, pesquisadores, organizações do terceiro setor e empresários. Desde 2008, o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense se mantém como um dos principais produtos do IMESC, cumprindo a missão de fornecer uma análise abrangente e atualizada da economia do estado, com base em fontes de informações oficiais.

O Boletim estrutura-se em três grandes seções, uma vez que as conjunturas **internacional** e **nacional** são fundamentais para a compreensão da dinâmica econômica do estado. Na seção de âmbito **estadual**, são analisados temas como setor externo, inflação, finanças públicas, investimentos, crédito, nível de atividade (agricultura, indústria, comércio varejista e serviços) e mercado de trabalho.

Para isso, realiza-se uma ampla coleta de dados, utilizando fontes diversificadas, como registros administrativos e indicadores de ministérios e outros órgãos federais, secretarias de Estado, autarquias estaduais, conselhos de classe e empresas, complementadas por informações provenientes de jornais, relatórios técnicos e portais de notícias. Assim, espera-se que esta edição do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense se consolide como uma fonte confiável de informações para todos os interessados na economia do estado, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e fundamentada do cenário econômico maranhense.

Sumário Executivo

No **cenário internacional**, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou a projeção de crescimento global para 2026 de 3,1% para 3,0%, em razão dos efeitos da guerra no Oriente Médio sobre os preços de energia. Para as economias avançadas, projeta-se crescimento de 1,7%, com expansão de 2,3% nos Estados Unidos e de 0,9% na Zona do Euro, enquanto a China deverá crescer 4,6%. O Brasil, beneficiado pela condição de exportador líquido de energia, recebeu revisão positiva de 0,5 p.p., com crescimento esperado de 2,4% em 2026.

No **plano nacional**, o PIB brasileiro cresceu 0,5% no segundo trimestre de 2026 em relação ao trimestre anterior, desacelerando frente ao primeiro trimestre (+1,1%). Na mesma base de comparação, pela ótica da oferta, a Agropecuária liderou o crescimento (+2,8%), enquanto a Indústria (+0,1%) e os Serviços (+0,2%) praticamente se estabilizaram. Pela ótica da demanda, o Consumo das Famílias recuou 0,4%, refletindo os juros elevados e o endividamento das famílias, ao passo que o Consumo do Governo (+0,4%) e a Formação Bruta de Capital Fixo (+1,2%) avançaram. Na comparação com o segundo trimestre de 2025, a economia cresceu 2,0%.

No **âmbito estadual**, as exportações somaram US$ 2,9 bilhões entre janeiro e julho de 2026, recuo de US$ 190,3 milhões na comparação interanual, sobretudo pela queda da alumina (-US$ 261,5 milhões). As importações totalizaram US$ 2,6 bilhões (+US$ 53,1 milhões), puxadas pelos óleos combustíveis de petróleo. Os Estados Unidos foram o principal parceiro comercial do estado (US$ 1,4 bilhão), seguidos pela China (US$ 1,2 bilhão).

Quanto à **inflação**, o IPCA de São Luís desacelerou para 0,13% em julho, mas permaneceu acima da média nacional (0,07%), acumulando 4,51% no ano. O custo da cesta básica na capital alcançou R$ 656,69 em julho, alta de 0,30% no mês e queda de 1,18% em relação a julho de 2025.

Nas **finanças públicas**, a receita líquida estadual somou R$ 26,7 bilhões de janeiro a agosto de 2026, crescimento real de 7,3%, sustentado pelas receitas correntes e pelas transferências da União. Do lado das despesas, Educação e Saúde concentraram cerca de um terço dos gastos liquidados. Os **investimentos públicos** estaduais atingiram R$ 4,0 bilhões no período (+60,6%).

No **setor primário**, a produção de grãos deverá alcançar o recorde de 7,7 milhões de toneladas em 2026, com destaque para o sorgo, a soja e o algodão. A **produção industrial** recuou 6,2% no primeiro semestre, pressionada pela Indústria Extrativa (-35,7%) e pela fabricação de produtos alimentícios (-26,7%). Em contrapartida, o **comércio varejista ampliado** cresceu 4,2% no semestre. Já o volume de **serviços** recuou 1,0% em junho e acumulou queda de 1,7% no semestre, na contramão da média nacional (+2,1%).

No **mercado de trabalho**, a taxa de desocupação recuou para 6,0% no segundo trimestre de 2026, a terceira menor taxa do Nordeste, com expansão de 4,4% da ocupação e de 5,3% da massa de rendimento real. No emprego formal, o estado gerou 15.920 vagas celetistas de janeiro a julho, capitaneadas pelos Serviços (+11.409) e pela Construção (+4.290).

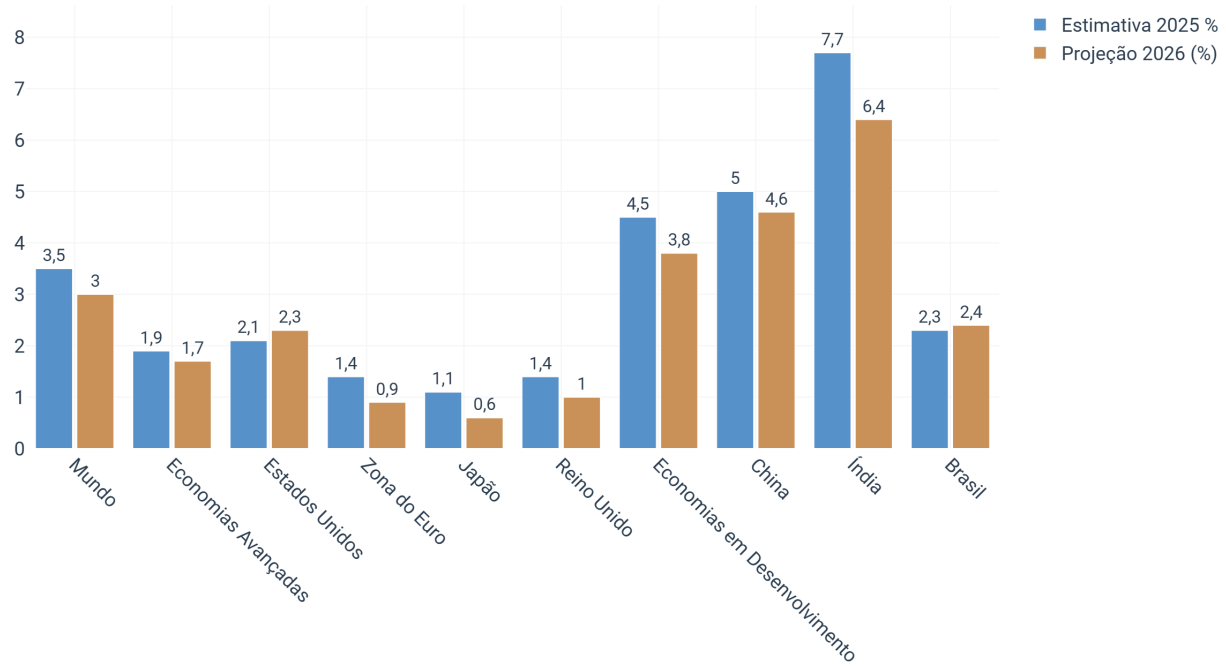
1 Abrangência Internacional

FMI projeta crescimento de 3,0% para economia global em 2026

De acordo com a atualização de julho do relatório Perspectivas da Economia Mundial (*World Economic Outlook*), do Fundo Monetário Internacional (FMI)[1], a projeção de crescimento global para 2026 é de 3,0%, 0,1 ponto percentual abaixo da divulgada no relatório de abril (**Gráfico 1**). A revisão reflete os efeitos da guerra no Oriente Médio, que, no entanto, foram atenuados pelos avanços do ciclo tecnológico global, em especial da inteligência artificial.

O relatório aponta ainda que a economia global tem resistido aos impactos do conflito, uma vez que as repercussões sobre os preços das commodities, os índices de inflação e as condições financeiras dos países têm sido relativamente limitadas. Além disso, grande parte dessa resiliência decorre da forte integração de algumas economias à cadeia global de valor da tecnologia.

Gráfico 1 – Mundo: perspectiva de crescimento econômico global (%), estimativa para 2025 e projeção para 2026



[1] INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook Update**: Global Economy in Crosscurrents of War and Technology. Washington, DC: IMF, jul. 2026. Disponível em: https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/07/08/world-economic-outlook-update-july-2026. Acesso em: 14 set. 2026.

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do FMI World Economic Outlook.

Economias avançadas

Para as economias avançadas, projeta-se crescimento de 1,7% em 2026, 0,1 p.p. abaixo da projeção do relatório anterior. Os efeitos do conflito no Oriente Médio, contudo, são heterogêneos entre os países. Os exportadores líquidos de energia são parcialmente beneficiados pela melhora nos termos de troca, o que favorece o crescimento da renda interna bruta real. Por outro lado, os países desenvolvidos importadores líquidos de energia estão sujeitos aos impactos da alta nos preços de importação.

O PIB dos Estados Unidos deverá crescer 2,3% em 2026, projeção inalterada em relação à de abril. A estabilidade reflete o impacto limitado do conflito sobre o país, dada sua condição de exportador líquido de energia, além dos investimentos empresariais contínuos em tecnologia, da política fiscal e das condições financeiras acomodatícias — o Federal Reserve (Fed) vinha mantendo a taxa básica de juros na faixa de 3,50% a 3,75% ao ano[2], o menor patamar desde setembro de 2022.

Na Zona do Euro, a projeção de crescimento foi reduzida para 0,9% em 2026, 0,2 p.p. abaixo da estimativa de abril, que, por sua vez, já havia sido revisada para baixo em 0,2 p.p. em relação ao relatório de janeiro. A redução está associada ao efeito negativo residual do primeiro trimestre do ano, período de maior tensão no conflito do Oriente Médio e de consequente encarecimento da energia importada.

Economias em desenvolvimento

Nas economias em desenvolvimento, espera-se que o crescimento desacelere para 3,8% em 2026, 0,1 p.p. abaixo da projeção anterior. As revisões para os países do grupo são heterogêneas, refletindo diferenças na dependência da importação de commodities, na localização geográfica, no volume de remessas e de receitas do turismo, na sensibilidade a choques externos e na posição na cadeia global de valor de produtos tecnológicos.

Para a China, projeta-se desaceleração do crescimento para 4,6% em 2026, ante 5,0% em 2025, embora a estimativa tenha sido revisada para cima em 0,2 p.p. em relação a abril. Segundo o relatório, a desaceleração está associada ao aumento dos preços globais do petróleo. O país é o segundo maior consumidor de petróleo do mundo, responsável por cerca de 16% do consumo mundial;[3] nesse sentido, a incerteza prolongada e os obstáculos logísticos deverão afetar negativamente a economia chinesa.

Para a economia brasileira, projeta-se crescimento de 2,4% em 2026, 0,5 p.p. acima do previsto no relatório de abril. A projeção indica um comportamento resiliente: apesar do cenário internacional instável, o Brasil beneficia-se de sua condição de exportador líquido de energia, em meio à alta dos preços globais do petróleo, e da elevada participação de fontes renováveis em sua matriz energética.

[2] COLAÇO, Janize. Fed mantém juros dos EUA na faixa de 3,50% a 3,75% ao ano na primeira decisão com Warsh na presidência. **g1**, São Paulo, 17 jun. 2026. Economia. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/06/17/fed-juros-junho.ghtml. Acesso em: 16 set. 2026.

[3] WORLDOMETER. Consumo de petróleo por país. 2024. Disponível em: https://www.worldometers.info/pt/petroleo/consumo-petroleo-por-pais/. Acesso em: 21 set. 2026.

2 Abrangência Nacional

PIB nacional cresce 0,5% no segundo trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 0,5% no segundo trimestre de 2026 em relação ao trimestre imediatamente anterior, desacelerando frente à alta de 1,1% registrada no primeiro trimestre. Na comparação com o mesmo período de 2025, a economia avançou 2,0%, acima da taxa de 1,8% observada nos três trimestres anteriores. Em valores correntes, o PIB totalizou R$ 3,43 trilhões no trimestre.

A perda de ritmo ocorreu em um ambiente de juros ainda elevados. Conforme o Ipea[1], embora o Banco Central tenha dado continuidade ao ciclo de flexibilização monetária iniciado em março, que levou a taxa Selic a 14,25% ao ano em junho, os efeitos defasados da política contracionista seguiram impactando o crédito e o endividamento das famílias. Esses efeitos foram amortecidos pelo mercado de trabalho aquecido, pelo crescimento real dos rendimentos, pelas transferências às famílias e pelo desempenho favorável de atividades menos sensíveis às condições financeiras. A economia continuou crescendo, mas com maior peso de fatores exógenos, como a safra agrícola e a extração de petróleo e gás, e menor contribuição da demanda privada.

Tabela 1 – Brasil: variação do PIB pelas óticas da oferta e da demanda (%); segundo trimestre de 2026

PIB	Setor/Atividade	Var. Trimestre Anterior (%)	Var. Interanual (%)
Ótica da Oferta	**Agropecuária - total**	2,8%	6,8%
Ótica da Oferta	**Indústria - total**	0,1%	1,5%
Ótica da Oferta	Indústria Extrativa	3,4%	12%
Ótica da Oferta	Indústrias de Transformação	-0,4%	-0,9%
Ótica da Oferta	Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos	-1,1%	-0,5%
Ótica da Oferta	Construção	-0,4%	1%
Ótica da Oferta	**Serviços - total**	0,2%	1,5%
Ótica da Oferta	Comércio	0%	0,9%
Ótica da Oferta	Transporte, Armazenagem e Correio	1,1%	1,2%
Ótica da Oferta	Informação e Comunicação	2,1%	8,4%
Ótica da Oferta	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-0,3%	1%
Ótica da Oferta	Atividades Imobiliárias	0,2%	2,2%
Ótica da Oferta	Outras Atividades de Serviços	0%	1,1%
Ótica da Oferta	Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social	-0,4%	0,9%
Ótica da Oferta	Valor Adicionado aos Preços Básicos	0,5%	1,9%
Ótica da Oferta	Impostos Líquidos Sobre Produtos	-	2,5%
PIB a preços de mercado	**PIB a preços de mercado**	0,5%	2%

[1] CARVALHO, Leonardo Mello de; SANTOS, Claudio Hamilton Matos dos. Desempenho do PIB: segundo trimestre de 2026. Carta de Conjuntura, Brasília, n. 72, Nota de Conjuntura 13, 3º trim. 2026. Brasília: Ipea, 11 set. 2026. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2026/09/desempenho-do-pib-segundo-trimestre-de-2026/. Acesso em: 15 set. 2026.

PIB	Setor/Atividade	Var. Trimestre Anterior (%)	Var. Interanual (%)
Ótica da Demanda	Despesa de Consumo das Famílias	-0,4%	0,5%
Ótica da Demanda	Despesa de Consumo da Administração Pública	0,4%	3,1%
Ótica da Demanda	Formação Bruta de Capital Fixo	1,2%	1,4%
Ótica da Demanda	Exportação de Bens e Serviços	-0,8%	3,8%
Ótica da Demanda	Importação de Bens e Serviços (-)	1,8%	5,5%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE - Contas Nacionais Trimestrais.

Ótica da Oferta

Sob a ótica da produção (**Tabela 1**), a Agropecuária foi o principal destaque, com alta de 2,8% frente ao primeiro trimestre e de 6,8% na comparação interanual. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de agosto, o resultado refletiu principalmente as estimativas favoráveis para soja e café, com aumentos de produção de 5,3% e 15,1%, respectivamente. A pecuária também contribuiu positivamente, com destaque para aves e bovinos.

A Indústria avançou apenas 0,1% na margem e 1,5% na comparação interanual, sustentada pelas Indústrias Extrativas, que cresceram 3,4% frente ao trimestre anterior e 12,0% em relação ao segundo trimestre de 2025, impulsionadas pela extração de petróleo e gás. A Indústria de Transformação recuou 0,4% no trimestre e 0,9% na comparação interanual, completando cinco trimestres consecutivos de queda nessa base de comparação. Segundo o IBGE, os avanços em máquinas e equipamentos, outros equipamentos de transporte, produtos têxteis e produtos químicos não compensaram as quedas em derivados de petróleo, veículos automotores e produtos farmacêuticos. A Construção caiu 0,4% frente ao trimestre anterior, embora ainda tenha crescido 1,0% na comparação interanual.

Os Serviços cresceram 0,2% frente ao trimestre anterior, desacelerando em relação à alta de 0,4% do primeiro trimestre, e 1,5% na comparação interanual, após 2,1% no período anterior. No trimestre, o crescimento concentrou-se em "Informação e Comunicação" (+2,1%) e "Transporte, Armazenagem e Correio" (+1,1%), enquanto as "Atividades Financeiras" (-0,3%) e a "Administração, Saúde e Educação Públicas" (-0,4%) recuaram. Na comparação interanual, todas as atividades cresceram, com destaque para "Informação e Comunicação" (+8,4%), "Atividades Imobiliárias" (+2,2%) e "Transporte, Armazenagem e Correio" (+1,2%).

Ótica da Demanda

Pela ótica da demanda, o Consumo das Famílias recuou 0,4% frente ao primeiro trimestre e cresceu apenas 0,5% na comparação interanual, após alta de 1,7% no período anterior. O mercado de trabalho continua favorável, com desemprego em mínimas históricas e massa salarial real 4,7% maior que um ano antes. Ainda assim, o crédito mais caro e escasso, o alto endividamento das famílias e a aceleração dos preços ao consumidor limitaram os gastos no trimestre.

O Consumo do Governo cresceu 0,4% na margem, mesmo ritmo do trimestre anterior, e acelerou de 2,8% para 3,1% na comparação interanual.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) avançou 1,2% na margem, após alta de 3,4% no primeiro trimestre, e 1,4% na comparação interanual, revertendo as quedas dos dois períodos anteriores. A melhora, contudo, ainda não representa uma retomada ampla do investimento produtivo doméstico. Segundo o IBGE, o resultado foi sustentado pelas importações de bens de capital, pelos investimentos em software e pela construção, que compensaram a queda da produção doméstica de bens de capital. A taxa de investimento ficou em 16,1%, abaixo dos 16,6% do segundo trimestre de 2025, enquanto a taxa de poupança subiu para 16,6% do PIB.

No setor externo, as exportações recuaram 0,8% na margem e as importações cresceram 1,8%, de modo que as exportações líquidas retiraram cerca de 0,45 p.p. do crescimento trimestral. Na comparação interanual, as exportações cresceram 3,8%, com destaque para produtos da indústria extrativa, da agropecuária e da indústria de alimentos, enquanto as importações avançaram 5,5%, puxadas por veículos automotores, artigos de vestuário, materiais elétricos e bens de capital.

3 Abrangência Estadual

3.1 Setor Externo

3.1.1 Commodities

Preços das principais commodities exportadas pelo Maranhão sobem até julho, com destaque para o ouro

Ao analisar as cotações médias das principais commodities exportadas pelo Maranhão, verifica-se que todas registraram aumento entre janeiro e julho de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025 (**Tabela 2**).[1] Entre elas, o ouro apresentou a maior alta (+47,8%). Apesar da valorização na média do período, a commodity apresentou trajetória de queda ao longo dos sete primeiros meses de 2026, partindo de níveis mais elevados no início do ano e registrando reduções sucessivas nos meses seguintes, movimento associado ao fortalecimento do dólar e à elevação dos rendimentos dos títulos públicos norte-americanos.[2]

Em seguida, as maiores altas na média de preços foram registradas pelo alumínio (+31,4%) e pela carne bovina (+18,6%). No caso do alumínio, o aumento está associado às restrições de oferta no mercado internacional decorrentes do conflito no Oriente Médio. A região responde por cerca de 7% do comércio marítimo mundial e tem peso relevante na produção do metal, de modo que a instabilidade no Golfo Pérsico reduz a disponibilidade de alumínio e pressiona os preços globais.[3] O preço da carne bovina, por sua vez, reflete a oferta global mais restrita, ligada à redução do rebanho nos Estados Unidos, que tem levado o país a ampliar suas importações do produto, elevando a demanda internacional e pressionando os preços.[4]

A alta também se estendeu às demais commodities exportadas pelo estado, com destaque para a soja (+12,8%), o algodão (+5,7%), o minério de ferro (+4,9%) e o milho (+1,2%). Esse comportamento insere-se em um cenário internacional de valorização das commodities, influenciado por fatores geopolíticos, como as tensões no Oriente Médio, que provocam restrições na oferta dos produtos e elevam os preços da energia e dos fertilizantes.[5]

---

[1] WORLD BANK. **Commodity Price Data (The Pink Sheet)**. Washington, DC: World Bank, 2026. Disponível em: https://www.worldbank.org/commodities. Acesso em: 21 set. 2026.

[2] BARRA, Paula. Ouro cai 2,6% de máxima: o que esperar? **InvestNews**, 2026. Investimentos. Disponível em: https://investnews.com.br/investimentos/ouro-cai-26-maxima-o-que-esperar/. Acesso em: 20 set. 2026.

[3] KHADAN, Jeetendra; TEMAJ, Kaltrina. Metal prices surge as supply pressures intensify. **World Bank Blogs**, 11 jun. 2026. Disponível em: https://blogs.worldbank.org/en/opendata/metal-prices-surge-as-supply-pressures-intensify. Acesso em: 20 set. 2026.

[4] SIMÃO, Andressa. Pecuária dos EUA deve seguir com oferta limitada. **CNN Brasil**, São Paulo, 16 set. 2026. Agro. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/agro/pecuaria-dos-eua-deve-seguir-com-oferta-limitada/. Acesso em: 21 set. 2026.

[5] PREÇOS das commodities sobem com a guerra e outros fatores, diz Banco Mundial. **IstoÉ Dinheiro**, 28 abr. 2026. Disponível em: https://istoedinheiro.com.br/precos-das-commodities-sobem-com-guerra-e-outros-fatores-diz-banco-mundial. Acesso em: 22 set. 2026.

Tabela 2 – Mundo: preço médio internacional de commodities selecionadas (US$) e variação (%); ano de 2026 e julho de 2026

Commodity	Unidade	Preço - Julho 2026	Preço Médio - 2026	Var. Interanual (%)
Soja	$/ton	478	463	12,8%
Milho	$/ton	213	210	1,2%
Carne	$/kg	7,3	8	18,6%
Algodão	$/kg	2	2	5,7%
Alumínio	$/ton	3.161	3.349	31,4%
Minério de Ferro	$/ton	98,2	103	4,9%
Ouro	$/onça	4.073	4.605	47,8%
Petróleo Bruto (brent)	$/barril	79,8	85	21,1%
Fertilizantes (média)	$/ton	493,5	495	17,9%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Mundial.

No que diz respeito às commodities importadas pelo estado, o preço médio dos óleos combustíveis de petróleo aumentou 21,1% entre janeiro e julho de 2026. O resultado acompanha a trajetória do petróleo, cujos preços permaneceram elevados ao longo dos sete primeiros meses do ano em razão do conflito no Oriente Médio e das restrições à navegação no Estreito de Ormuz, pressionando o custo dos derivados. Do mesmo modo, os fertilizantes registraram aumento de 17,9% em seu preço médio. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), cerca de 1,3 milhão de toneladas de fertilizantes deixaram de transitar mensalmente pela rota.[6]

3.1.2 Balança Comercial

Exportações de alumina recuam US$ 261,5 milhões até julho, com excesso de oferta global

No acumulado do ano até julho, as exportações maranhenses somaram US$ 2,9 bilhões, redução de US$ 190,3 milhões em relação ao mesmo período de 2025 (**Tabela 3**). Esse resultado derivou, especialmente, da queda do valor exportado de alumina (-US$ 261,5 milhões) e de celulose (-US$ 9,0 milhões). A retração do preço da alumina decorre do excesso estrutural de oferta global, desencadeado pelo aumento da capacidade de refino da China, pela queda nos custos da bauxita e por uma demanda sazonal moderada.[7] No caso da celulose, destaca-se a redução da oferta brasileira no mercado global, relacionada às paradas programadas para manutenção realizadas pelas fábricas no primeiro semestre do ano.[8]

Por outro lado, destacaram-se positivamente a soja (+US$ 55,1 milhões), o alumínio (+US$ 51,2 milhões) e o ouro (+US$ 15,9 milhões). O aumento no valor exportado da soja está relacionado à demanda global aquecida: a maior disputa entre compradores externos elevou os preços FOB e, consequentemente, as cotações internas da commodity.[9] Em relação ao alumínio, conforme mencionado anteriormente, destaca-se a restrição da oferta do metal no mercado internacional desencadeada pelo conflito no Golfo Pérsico.[10] O preço de exportação do ouro, por sua vez, segue a tendência internacional de alta, associada à busca global por ativos mais seguros em um cenário de instabilidade geopolítica.

[6] PRESSINOTT, Fernanda. Como fertilizantes e El Niño ameaçam oferta global de alimentos. **CNN Brasil**, São Paulo, 18 ago. 2026. Agro. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/agro/como-fertilizantes-e-el-nino-ameacam-oferta-global-de-alimentos/. Acesso em: 23 set. 2026.

[7] HIDAYAT, Muflih. Nanshan Aluminium's Profitability Squeezed by 2026 Alumina Price Drop. **Discovery Alert**, 29 abr. 2026. Disponível em: https://discoveryalert.com/nanshan-aluminium-profitability-impact-alumina-price-drop-q1-2026/. Acesso em: 14 set. 2026.

[8] CANGIRANA, Kaique. Celulose brasileira preserva competitividade apesar de recuo pontual. **CNN Brasil**, 16 jul. 2026. Agro. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/agro/celulose-brasileira-preserva-competitividade-apesar-de-recuo-pontual/. Acesso em: 17 set. 2026.

[9] ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ". Departamento de Economia, Administração e Sociologia. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Soja. **Agromensal**, Piracicaba, jul. 2026. Disponível em: https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0408259001786379871.pdf. Acesso em: 17 set. 2026.

[10] GULF aluminium output collapses by 40% of pre-war levels as global supply crisis deepens. **International Aluminium Institute**, 20 maio 2026. Disponível em: https://international-aluminium.org/gulf-aluminium-output-collapses-by-40-of-pre-war-levels-as-global-supply-crisis-deepens/. Acesso em: 17 set. 2026.

Tabela 3 – Maranhão: principais produtos exportados e importados (US$ milhões, mil toneladas e variação %); janeiro a julho de 2026

Produto	Valor (US$ Mi)	Quantidade (Mil ton)	Var. Valor Interanual (%)	Var. Valor Interanual (Us$ Mi)	Var. Quantidade Interanual (%)
Total Exportado	US$ 2.887,7 Mi	6.347,7	-6,2%	US$ -190,3 Mi	-9,9%
Soja	US$ 1.350,5 Mi	3.215,1	4,3%	US$ 55,1 Mi	-1,9%
Alumina	US$ 610,4 Mi	1.829,3	-30%	US$ -261,5 Mi	8,3%
Celulose	US$ 427,3 Mi	911,4	-2,1%	US$ -9 Mi	-2,1%
Ouro	US$ 136,1 Mi	0	13,3%	US$ 15,9 Mi	-23,4%
Alumínio	US$ 91,8 Mi	26	126,4%	US$ 51,2 Mi	66,4%
Ferro-gusa	US$ 71,7 Mi	154	9,3%	US$ 6,1 Mi	7,3%
Algodão	US$ 58,1 Mi	36,6	19,1%	US$ 9,3 Mi	23,3%
Carne bovina	US$ 50,6 Mi	10,1	6,5%	US$ 3,1 Mi	-7,7%
Gorduras e óleos vegetais	US$ 17,6 Mi	15,2	1.684,5%	US$ 16,6 Mi	1.593,8%
Milho	US$ 12,7 Mi	62	-39,9%	US$ -8,5 Mi	-40,2%
Matérias brutas de animais	US$ 10,7 Mi	1,4	-47,9%	US$ -9,9 Mi	-16,2%
Total Importado	US$ 2.593 Mi	4.943,1	2,1%	US$ 53,1 Mi	-10,9%
Óleos combustíveis	US$ 1.665,9 Mi	1.867	4,3%	US$ 68,8 Mi	-22,5%
Adubos ou fertilizantes químicos	US$ 636,7 Mi	1.868,2	2,4%	US$ 14,6 Mi	-5,2%
Elementos químicos inorgânicos	US$ 86,4 Mi	475,2	-10,6%	US$ -10,3 Mi	-3,2%
Produtos residuais de petróleo	US$ 38,6 Mi	67	25,8%	US$ 7,9 Mi	14,2%
Carvão	US$ 29,5 Mi	364,7	17,4%	US$ 4,4 Mi	30,3%
Trilhos ou elementos de vias férreas	US$ 13,1 Mi	20,4	9,6%	US$ 1,1 Mi	31,1%
Queijo e coalhada	US$ 10,6 Mi	2,6	-22,5%	US$ -3,1 Mi	-11,6%
Sais e peroxossais	US$ 9,4 Mi	11,6	-54,2%	US$ -11,1 Mi	-45,8%
Máquinas e aparelhos elétricos	US$ 8,3 Mi	7,3	-23,2%	US$ -2,5 Mi	-39%
Arroz sem casca ou semi elaborado	US$ 5,6 Mi	14,8	0%	US$ 5,6 Mi	0%
Cal	US$ 5,4 Mi	148,3	35,2%	US$ 1,4 Mi	54,9%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MDIC - Comex Stat.

As importações maranhenses, por sua vez, somaram US$ 2,6 bilhões entre janeiro e julho de 2026, registrando crescimento de US$ 53,1 milhões na comparação interanual. Os maiores aumentos foram registrados pelos óleos combustíveis de petróleo (+US$ 68,8 milhões) e pelos adubos ou fertilizantes químicos (+US$ 14,6 milhões). Por outro lado, os elementos químicos inorgânicos registraram queda de US$ 10,3 milhões.

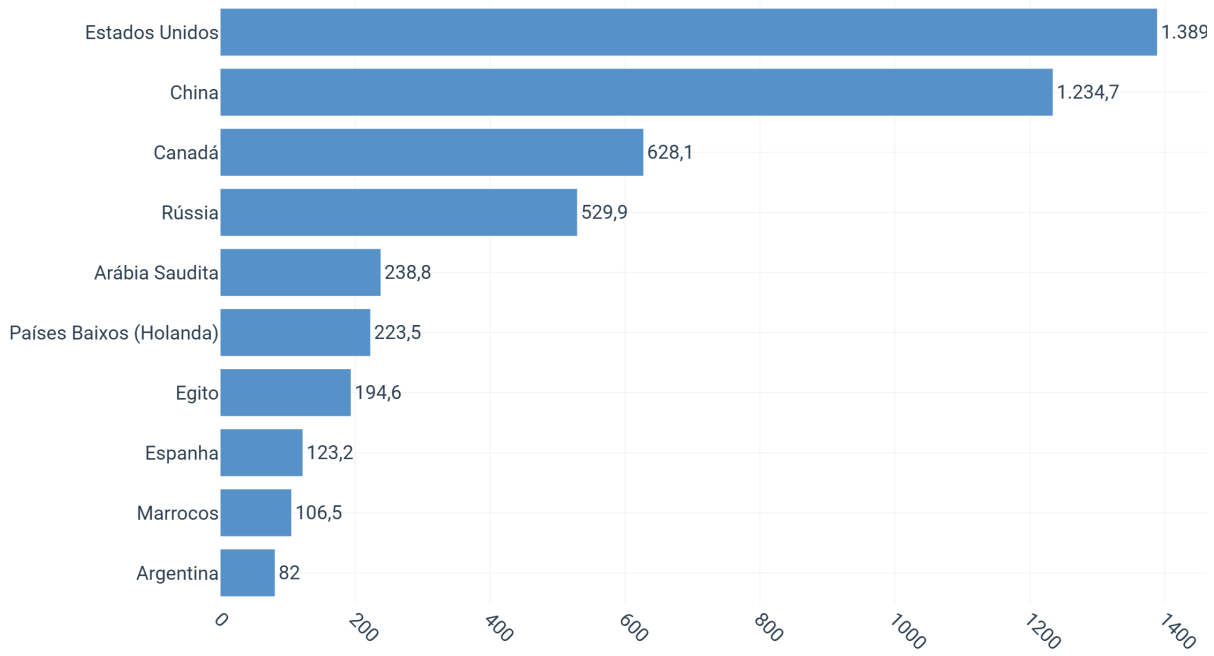
Embora o valor importado de óleos combustíveis de petróleo tenha crescido 4,3% no acumulado até julho de 2026, o volume importado recuou 22,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na análise mensal, contudo, o Maranhão registrou em julho o maior valor e a maior quantidade importada dessa commodity no ano. O desempenho pode estar associado à retomada das importações de óleo diesel pela Petrobras, que havia suspendido as compras externas em abril, maio e junho para priorizar o abastecimento do mercado interno com produção própria.[11]

No que tange ao comércio do Maranhão com o restante do mundo (**Gráfico 2**), o destaque ficou por conta dos Estados Unidos, com corrente comercial de US$ 1,4 bilhão. Do lado das exportações, os EUA absorveram 36,2% da celulose e a totalidade do ferro-gusa vendidos pelo estado. Nas importações, os norte-americanos forneceram 53,5% dos óleos combustíveis de petróleo e 97,9% dos elementos químicos inorgânicos adquiridos pelo Maranhão.

A China aparece como segundo principal parceiro, com corrente comercial de US$ 1,2 bilhão, concentrada na compra de soja, 84,2% desse produto exportado pelo Maranhão foi comprado pelo mercado chinês. Nas importações, os adubos e fertilizantes químicos responderam pelo maior valor oriundo do país asiático, representando 8,6% do total desse grupo de produtos.

[11] PEREIRA, Gabriela. Petrobras voltará a importar diesel em julho, diz Magda Chambriard. **Metrópoles**, 25 jun. 2026. Brasil. Disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/petrobras-voltara-a-importar-diesel-em-julho-afirmou-magda-chambriard. Acesso em: 18 set. 2026.

Gráfico 2 – Maranhão: principais parceiros comerciais por corrente comercial (US$ milhões); janeiro a julho de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MDIC - Comex Stat.

Com corrente comercial de US$ 628,1 milhões, o Canadá figurou em terceiro lugar entre os principais parceiros comerciais do estado. O país adquiriu 65,4% da alumina e 98,0% do ouro exportados pelo Maranhão e foi a origem de 12,0% dos adubos ou fertilizantes químicos comprados pelas empresas maranhenses de janeiro a julho de 2026.

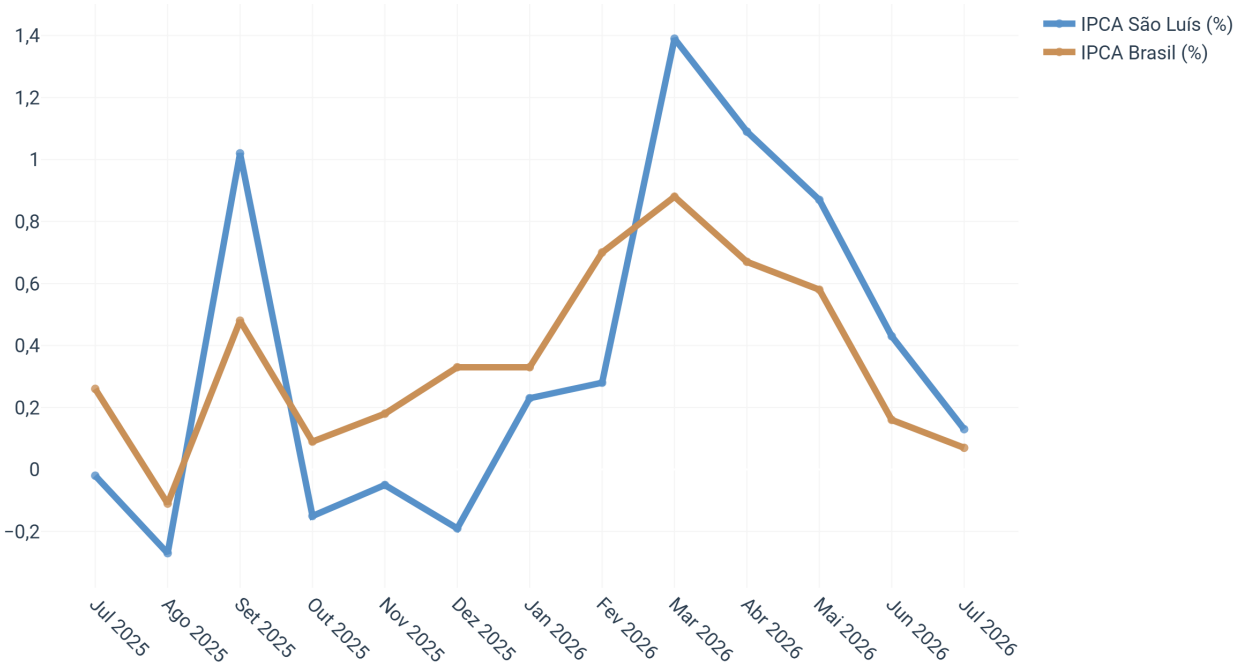
3.2 Inflação

Inflação de São Luís desacelera em julho, mas supera a média nacional

Em julho, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,13% em São Luís, desacelerando frente à variação de 0,43% observada em junho. Ainda assim, a inflação na capital maranhense ficou acima da média nacional, de 0,07% no mês (**Gráfico 3**).

Nos sete primeiros meses de 2026, a inflação acumulada em São Luís atingiu 4,51%, superando a média nacional de 3,44%. Nos últimos 12 meses, a alta dos preços na capital maranhense foi de 4,87%, também superior à registrada no Brasil, de 4,44%.

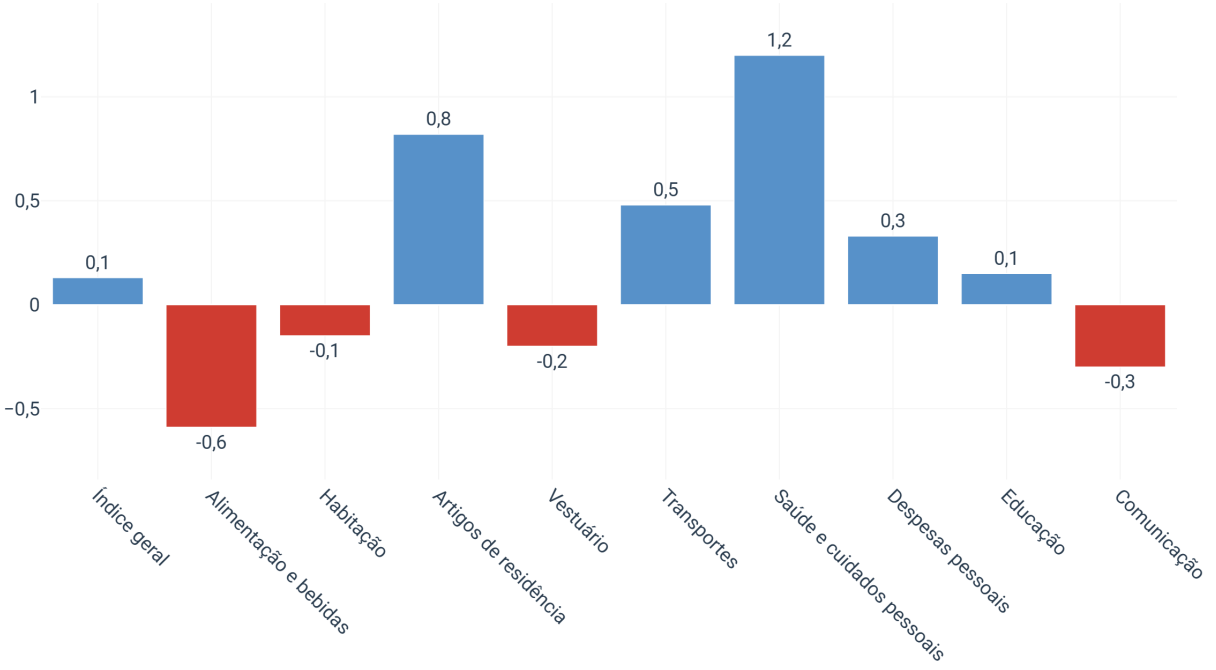
Gráfico 3 – Brasil e São Luís: variação mensal do IPCA (%); julho de 2025 a julho de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

Na capital maranhense, cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados registraram aumento de preços em julho (**Gráfico 4**). As principais pressões sobre a inflação vieram de "Saúde e cuidados pessoais" (+1,20%; impacto de 0,17 p.p.) e "Transportes" (+0,48%; impacto de 0,09 p.p.). Por outro lado, a queda de 0,59% nos preços de "Alimentação e bebidas", com impacto de -0,15 p.p., contribuiu para conter a alta do índice.

Gráfico 4 – São Luís: variação mensal do IPCA por grupos de produtos e serviços (%); julho de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

Em julho, o grupo "Alimentação e bebidas", de maior peso na cesta de consumo, registrou deflação, embora tenha acumulado alta de 5,06% no ano. A alimentação no domicílio recuou 0,79%, intensificando a queda observada em junho (-0,11%). Esse resultado foi influenciado pela redução nos preços do tomate (-18,52%), responsável pelo maior impacto negativo sobre o índice geral, da batata-inglesa (-13,94%), do café moído (-5,05%) e do arroz (-0,79%). Por sua vez, a alimentação fora do domicílio apresentou alta de 0,67%, impulsionada, sobretudo, pelo aumento nos preços de outras bebidas alcoólicas (+1,31%) e dos lanches (+0,94%).

Vale mencionar que a entrada das safras de inverno e a ampliação da oferta têm contribuído para a queda dos preços dos alimentos, especialmente dos produtos *in natura*. Esse movimento reflete a tendência sazonal de redução dos preços nesse segmento. Para o segundo semestre, contudo, os possíveis efeitos do El Niño, os custos de produção e as condições logísticas permanecem como fatores de atenção para a evolução dos preços.

O grupo "Habitação" registrou o segundo maior impacto de queda sobre a inflação de julho, com recuo de 0,15%, após alta de 0,04% em junho. O resultado foi influenciado principalmente pelo recuo de 0,52% na energia elétrica residencial, associado à redução da alíquota de imposto incidente sobre a conta, apesar da manutenção da bandeira tarifária amarela. O gás de botijão também contribuiu para a queda dos preços do grupo, com redução de 0,28%, após aumento de 0,43% no mês anterior.

Entre os grupos que registraram alta, "Saúde e cuidados pessoais" apresentou variação de 1,20% em julho, após queda de 0,26% no mês anterior. O resultado foi impulsionado principalmente pelos produtos de higiene pessoal (+1,69%), com destaque para produtos para a pele (+4,82%), perfumes (+3,04%) e produtos para higiene bucal (+2,98%). Os produtos farmacêuticos também contribuíram para esse movimento, com alta de 1,16%, sobretudo os anti-infecciosos e antibióticos (+2,43%) e os hipotensores e hipocolesterolêmicos (+2,39%) (**Tabela 4**).

Tabela 4 – São Luís: subitens com maiores impactos no IPCA (% e p.p.); julho de 2026

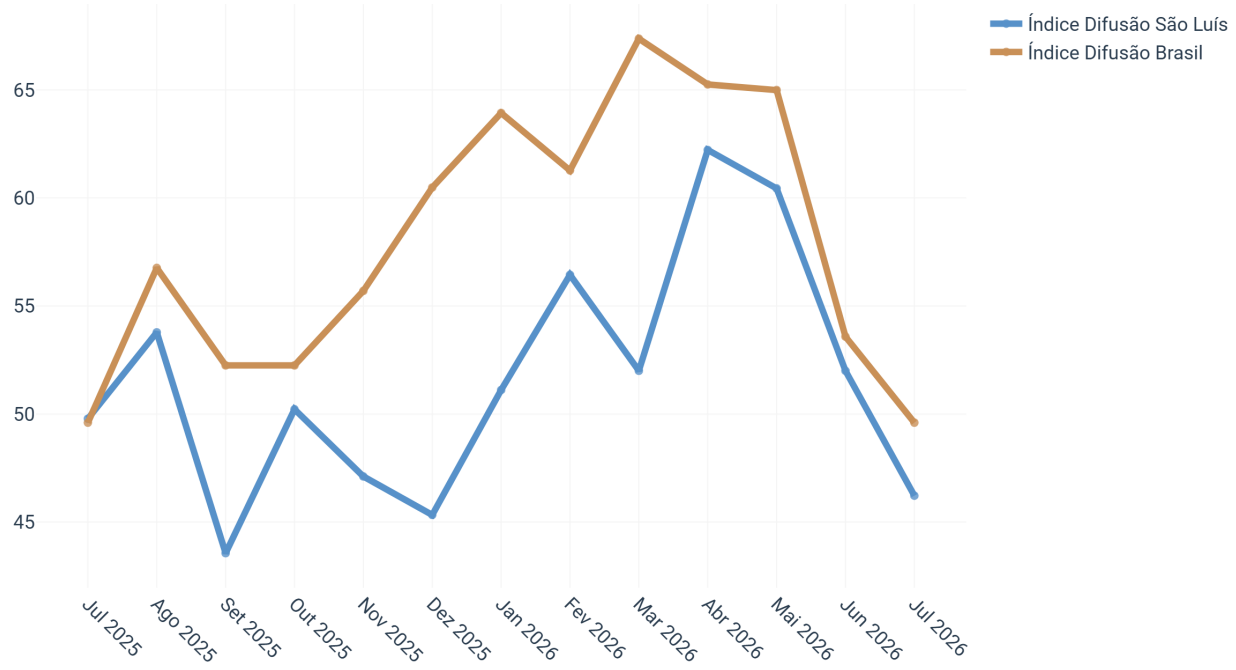
Subitem	Grupo	Impacto (p.p.)	Variação (%)
Perfume	Saúde e cuidados pessoais	0,08	3,04%
Gasolina	Transportes	0,06	0,97%
Frango inteiro	Alimentação e bebidas	0,05	2,83%
Conserto de automóvel	Transportes	0,04	1,73%
Passagem aérea	Transportes	0,04	17,83%
Costela	Alimentação e bebidas	0,03	4,45%
Produto para pele	Saúde e cuidados pessoais	0,03	4,82%
Televisor	Artigos de residência	0,02	3,91%
Hipotensor e hipocolesterolêmico	Saúde e cuidados pessoais	0,02	2,39%
Desodorante	Saúde e cuidados pessoais	0,01	2,71%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

O grupo "Transportes" registrou alta de 0,48% em julho, desacelerando em relação ao mês anterior (+1,99%). O aumento foi impulsionado principalmente pelas passagens aéreas (+17,83%), enquanto a desaceleração dos combustíveis, cuja variação passou de 4,52% para 0,80%, contribuiu para moderar o resultado do grupo. Entre os combustíveis, a gasolina apresentou alta de 0,97%, enquanto o óleo diesel recuou 1,42%.

Em julho, a inflação mostrou-se menos disseminada entre os itens que compõem o IPCA. Em São Luís, o Índice de Difusão, que mede a proporção de produtos e serviços com aumento de preços, situou-se em 46,22%, com recuos de 5,78 p.p. em relação a junho e de 3,56 p.p. frente a julho de 2025. No Brasil, o indicador atingiu 49,60%, com redução de 3,98 p.p. na comparação mensal e estabilidade no comparativo interanual (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Brasil e São Luís: índice de difusão do IPCA (%); julho de 2025 a julho de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/IPCA.

As expectativas de inflação recuaram na edição do Boletim Focus de 28 de agosto de 2026.[12] A projeção para o IPCA nacional em 2026 passou de 5,03%, quatro semanas antes, para 5,01%, ainda acima do teto da meta de inflação. Já a expectativa para a taxa Selic ao final do ano permaneceu em 13,75%.

A perspectiva é de uma inflação mais moderada nos próximos meses, embora o comportamento dos preços dos alimentos e das tarifas de energia elétrica ainda possa alterar esse cenário. Novamente, fenômenos climáticos como o El Niño representam riscos adicionais para os preços dos alimentos, uma vez que mudanças nos regimes de chuva e temperatura podem comprometer a produtividade das lavouras, atrasar colheitas e reduzir a oferta de produtos mais sensíveis às condições climáticas.

Na reunião de agosto de 2026, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 p.p., para 14,00% ao ano, no quarto corte consecutivo. Segundo o Banco Central, a decisão é compatível com a convergência da inflação à meta, diante da moderação gradual da atividade econômica e da desaceleração dos preços.

Custo da cesta básica em São Luís sobe em julho

Em agosto de 2025, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) passou a divulgar os resultados da pesquisa da cesta básica para São Luís, com a ampliação para as 27 capitais brasileiras, em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

Em julho de 2026, o custo da cesta básica em São Luís alcançou R$ 656,69, com alta de 0,30% em relação a junho. Apesar do aumento mensal, o valor apresentou queda de 1,18% frente a julho de 2025. No acumulado de 2026, contudo, registrou elevação de 4,33%.

Entre junho e julho, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica registraram aumento nos preços médios, com destaque para a farinha de mandioca (+5,29%), seguida pelo arroz agulhinha (+2,06%), banana (+1,63%), manteiga (+1,42%), feijão carioca (+1,03%), açúcar cristal (+0,55%), pão francês (+0,42%), óleo de soja (+0,41%) e tomate (+0,28%). Em contrapartida, houve redução nos preços do café em pó (-2,42%), da carne bovina de primeira (-0,97%) e do leite integral (-0,66%).

No acumulado de 2026 até julho, 11 dos 12 alimentos da cesta básica registraram alta nos preços, com destaque para o leite integral (+15,55%), o óleo de soja (+13,34%) e o feijão carioca (+12,87%). Também

[12] BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus**: relatório de mercado. Brasília, DF, 28 ago. 2026. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20260828.pdf. Acesso em: 18 set. 2026.

apresentaram aumento o arroz agulhinha (+8,78%), a banana (+7,69%), o café em pó (+5,31%), a farinha de mandioca (+4,29%), o pão francês (+3,95%), o tomate (+2,54%), a carne bovina de primeira (+1,84%) e o açúcar cristal (+0,27%). Apenas a manteiga registrou queda (-1,36%) nesse período.

Já nos últimos 12 meses, oito dos 12 produtos da cesta básica registraram alta nos preços, com destaque para o óleo de soja (+15,76%), a farinha de mandioca (+12,61%) e o feijão carioca (+11,58%). Também apresentaram aumento a carne bovina de primeira (+5,20%), o pão francês (+3,78%), o café em pó (+3,43%), o leite integral (+2,91%) e a banana (+0,54%). Em contrapartida, houve redução nos preços do tomate (-22,22%), da manteiga (-9,12%), do açúcar cristal (-4,91%) e do arroz agulhinha (-4,90%).

A compra da cesta básica em São Luís exigiu 89 horas e 08 minutos de trabalho em julho de 2026 para quem recebia o salário mínimo de R$ 1.621,00. Esse tempo superou as 88 horas e 52 minutos necessárias em junho, mas permaneceu abaixo das 96 horas e 19 minutos de julho de 2025, quando o piso salarial era de R$ 1.518,00.

Após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, a aquisição da cesta básica comprometeu 43,80% do salário mínimo líquido em julho de 2026. Essa proporção ficou acima da observada em junho (43,67%), mas abaixo dos 47,33% registrados em julho de 2025, indicando menor comprometimento da renda na comparação interanual.

3.3 Finanças Públicas

Receitas estaduais crescem no acumulado até agosto

A receita líquida do Maranhão totalizou R$ 26,7 bilhões entre janeiro e agosto de 2026, crescimento real de 7,3% em relação ao mesmo período de 2025, segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN) (**Tabela 5**). O resultado foi sustentado pelas receitas correntes (+10,4%), com contribuição tanto da arrecadação de tributos quanto das transferências da União.

Tabela 5 – Maranhão: receitas correntes e de capital (R$ milhões constantes); acumulado de janeiro a agosto de 2025 e 2026

Tipo Receita	Acumulado 2025 (R$ Mi)	Acumulado 2026 (R$ Mi)	Var. Interanual (%)
Receitas Correntes (I)	R$ 30.187,8 Mi	R$ 33.322 Mi	10,4%
Transferências Correntes	R$ 15.277,3 Mi	R$ 16.605,7 Mi	8,7%
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	R$ 13.159,3 Mi	R$ 15.044,2 Mi	14,3%
Contribuições	R$ 699,0 Mi	R$ 697,8 Mi	-0,2%
Receita Patrimonial	R$ 550,0 Mi	R$ 635,7 Mi	15,6%
Outras Receitas Correntes	R$ 491,0 Mi	R$ 321,2 Mi	-34,6%
Receita de Serviços	R$ 11,3 Mi	R$ 17,4 Mi	54,7%
Receitas Correntes - INTRA (II)	R$ 771,0 Mi	R$ 818,6 Mi	6,2%
Receitas Correntes - INTRA Contribuições	R$ 771,0 Mi	R$ 818,6 Mi	6,2%
Receitas Correntes - INTRA Receita de Serviços	-	-	-
Receitas de Capital (III)	R$ 807,4 Mi	R$ 226,9 Mi	-71,9%
Transferências de Capital	R$ 45,2 Mi	R$ 128,3 Mi	183,8%
Outras Receitas de Capital	R$ 0,1 Mi	R$ 0 Mi	-100%
Operações de Crédito	R$ 760,4 Mi	R$ 96,5 Mi	-87,3%
Alienação de Bens	R$ 1,7 Mi	R$ 2,1 Mi	21,8%
Deduções (V)	R$ 6.860,2 Mi	R$ 7.633,9 Mi	11,3%
Total Geral (I+II+III) – (V)	R$ 24.906,0 Mi	R$ 26.733,7 Mi	7,3%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN.

As transferências correntes somaram R$ 16,6 bilhões (+8,7%), e o grupo de impostos, taxas e contribuições de melhoria alcançou R$ 15,0 bilhões (+14,3%). Entre as transferências constitucionais, destacaram-se o Fundo de Participação dos Estados (FPE), principal fonte de recursos, com R$ 8,5 bilhões (+3,1%), e o

FUNDEB, com R$ 2,7 bilhões (+23,5%), favorecido pela ampliação da complementação da União (**Tabela 6**).

Tabela 6 – Maranhão: transferências constitucionais (R$ milhões constantes); acumulado de janeiro a agosto de 2025 e 2026

Transferencia	Acumulado 2025 (R$ Mi)	Acumulado 2026 (R$ Mi)	Var. Interanual (%)
FPE	R$ 8.222,1 Mi	R$ 8.480,7 Mi	3,15%
FUNDEB	R$ 2.184,1 Mi	R$ 2.697,8 Mi	23,52%
Royalties	R$ 93,3 Mi	R$ 134,5 Mi	44,2%
Outras	R$ 119,8 Mi	R$ 131,8 Mi	9,98%
Total	R$ 10.619,2 Mi	R$ 11.444,7 Mi	7,77%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Tesouro Nacional.

Educação e Saúde concentram um terço das despesas estaduais

As despesas liquidadas do estado totalizaram R$ 26,1 bilhões no acumulado até agosto de 2026 (**Tabela 7**). As despesas correntes responderam por 82,0% desse total, com predominância de pessoal e encargos sociais, enquanto as despesas de capital refletiram, sobretudo, a ampliação dos investimentos públicos.

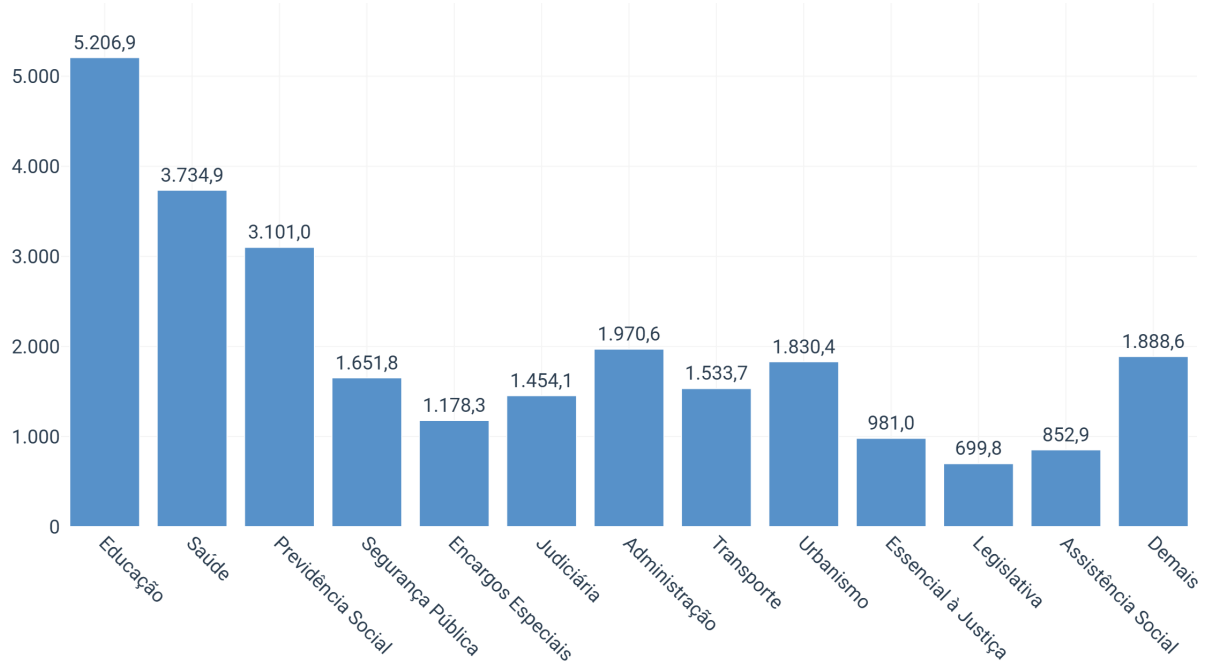
Tabela 7 – Maranhão: despesas correntes e de capital liquidadas (R$ milhões constantes); acumulado de janeiro a agosto de 2025 e 2026

Descrição	Acumulado 2025 (R$ Mi)	Acumulado 2026 (R$ Mi)	Var. Interanual (%)
Despesas Correntes (I)	R$ 17.635,3 Mi	R$ 21.387,8 Mi	21,3%
Pessoal e Encargos Sociais	R$ 10.106,9 Mi	R$ 11.412,3 Mi	12,9%
Outras Despesas Correntes	R$ 7.462,0 Mi	R$ 9.751,6 Mi	30,7%
Juros e Encargos da Dívida	R$ 66,5 Mi	R$ 223,8 Mi	236,7%
Despesas de Capital (II)	R$ 2.879,1 Mi	R$ 4.696,1 Mi	63,1%
Investimentos	R$ 2.513,7 Mi	R$ 4.036,2 Mi	60,6%
Amortização da Dívida	R$ 132,4 Mi	R$ 431,8 Mi	226,2%
Inversões Financeiras	R$ 233,1 Mi	R$ 228,1 Mi	-2,2%
Total (I+II)	R$ 20.514,4 Mi	R$ 26.083,9 Mi	27,1%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN.

Na distribuição por função, a Educação concentrou a maior parcela dos recursos, com R$ 5,2 bilhões (20,0% do total), seguida pela Saúde, com R$ 3,7 bilhões (14,3%). Juntas, as duas áreas responderam por cerca de um terço dos gastos estaduais no período (**Gráfico 6**).

Gráfico 6 – Maranhão: gastos públicos liquidados por função (R$ milhões constantes); acumulado de janeiro a agosto de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN.

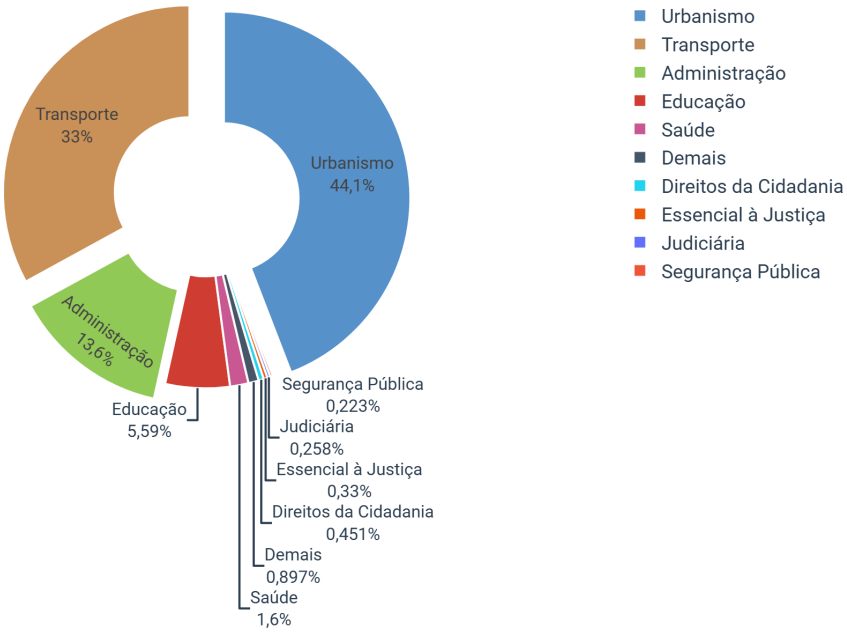
3.4 Investimentos

3.4.1 Investimentos Públicos

Investimentos públicos estaduais crescem 60,6% no acumulado até agosto

No acumulado de janeiro a agosto de 2026, o investimento público estadual liquidado totalizou R$ 4,0 bilhões, correspondendo a um incremento de R$ 1,5 bilhão (+60,6%) em relação ao mesmo período do ano anterior. As funções "Urbanismo" e "Transporte" responderam, juntas, por mais de 70% dos investimentos aplicados em todo o estado (**Gráfico 7**).

Gráfico 7 – Maranhão: participação do investimento público liquidado por função (%); acumulado até agosto de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da SEPLAN. Dados passíveis de ajustes.

Função Urbanismo: registrou investimentos de R$ 1,8 bilhão, frente aos R$ 927,4 milhões aplicados em 2025 (+92,1%). Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pela ação de pavimentação urbana, que recebeu R$ 1,0 bilhão (+151,7%), e pela implantação e conservação de prédios e logradouros públicos, com R$ 571,6 milhões (+33,3%), além da recuperação e ampliação da infraestrutura da região metropolitana e do sudoeste maranhense, que somou R$ 194,1 milhões (+105,5%).

Função Transporte: nessa área, os investimentos alcançaram R$ 1,3 bilhão em 2026, crescimento de 25,2%. Destacaram-se as ações de "Conservação e Manutenção de Rodovias", que concentraram R$ 933,6 milhões (+67,0%), e de "Implantação e Melhoramento de Pontes", com R$ 153,4 milhões (+284,4%).

Projetos estratégicos ampliam a infraestrutura logística e energética do estado

Além dos investimentos tradicionais, a gestão estadual tem intensificado sua atuação em setores estratégicos, por meio de parcerias com a iniciativa privada, prospecção de recursos federais e alocação de recursos próprios.

Portos e Ferrovias: No setor portuário, destaca-se a construção do **Berço 98** no Porto do Itaqui, obra com investimento superior a R$ 400 milhões que acrescentará mais de 8 milhões de toneladas por ano à capacidade de movimentação do terminal, com conclusão prevista para o final de 2026[13].

O Porto do Itaqui também tem atraído grandes *players* globais. Em 2026, o grupo AD Ports, de Abu Dhabi, anunciou a **aquisição da CLI (Corredor Logística e Infraestrutura)**, uma das operadoras do consórcio TEGRAM, em transação avaliada em R$ 4,2 bilhões. A negociação consolida o porto maranhense como ativo estratégico nas conexões comerciais entre o Brasil e o mercado internacional[14].

Impulsionado pelo avanço das exportações maranhenses, destaca-se também o projeto integrado do **Terminal Portuário de Alcântara (TPA)**, desenvolvido pela Grão-Pará Maranhão. O empreendimento

[13] Novo berço do Porto do Itaqui deve ampliar movimentação em 8 milhões de toneladas por ano. **Jornal Pequeno**, set. 2026. Disponível em: https://jornalpequeno.com.br/2026/09/23/novo-berco-do-porto-do-itaqui-deve-ampliar-movimentacao-em-8-milhoes-de-toneladas-por-ano/. Acesso em: 23 set. 2026.

[14] AD Ports compra operadora com terminal no Porto do Itaqui e amplia presença no Brasil. **Imirante**, São Luís, 2 jun. 2026. Disponível em: https://imirante.com/noticias/sao-luis/2026/06/02/ad-ports-compra-operadora-com-terminal-no-porto-do-itaqui-e-amplia-presenca-no-brasil. Acesso em: 3 jun. 2026.

prevê a construção do porto associada à implantação da **Estrada de Ferro Maranhão (EF-317)**, ligando o terminal ao município de Açailândia e integrando-o diretamente à Ferrovia Norte-Sul (FNS)[15]. Atualmente em fase de licenciamento ambiental, o projeto terá como primeira etapa a construção do porto com acesso rodoviário, enquanto a ferrovia tem início de obras previsto para 2028. Com investimentos estimados em mais de R$ 10,8 bilhões, a iniciativa tem potencial para gerar cerca de 20 mil empregos diretos e indiretos no estado[16].

Margem Equatorial: A exploração de petróleo na Margem Equatorial destaca-se como um dos projetos mais relevantes para o fortalecimento da matriz energética e do desenvolvimento econômico do Maranhão, contemplando as bacias de Barreirinhas e Pará-Maranhão. A previsão é de que sejam perfurados 9 poços na bacia de Barreirinhas e 5 na bacia Pará-Maranhão[17].

Segundo estudos da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a atividade petrolífera na região poderá gerar impacto de até R$ 10,9 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão, além de mais de 50 mil postos de trabalho em todos os setores[18]. Atualmente, após avanços exploratórios na Foz do Amazonas, as demais frentes de exploração seguem em análise de licenciamento ambiental junto ao IBAMA[19].

Zona de Exportação: O projeto da **Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE-MA)**, em Bacabeira, avançou após a autorização formal do Decreto nº 12.131/2024. Para gerir o complexo industrial, foi instituída a Agência de Desenvolvimento do Estado S.A. (Investe Maranhão), responsável pela administração da área, atração de investimentos e prospecção de novos empreendimentos[20]. A zona de exportação funcionará como um distrito industrial para atender e fortalecer as cadeias produtivas locais, ampliando a competitividade do estado no comércio internacional. As projeções apontam investimentos estimados em mais de R$ 30 bilhões com a expectativa de gerar mais de 30 mil empregos.[21].

Entre os principais projetos aprovados para a ZPE, destaca-se a refinaria da empresa norte-americana Oil Group, atuante no setor de petróleo e gás, com investimento de US$ 1,5 bilhão e cerca de 2,3 mil empregos previstos[22]. Além disso, também foram autorizadas as empresas 4Wood Biotech, H2X e Hydeas que pretendem investir cerca de R$ 23,2 bilhões para a implantação de uma biorrefinaria de biomassa de bambu, produção de hidrogênio verde com e-metanol e fabricação de HBI Verde (ferro-esponja), respectivamente, com estimativa de 10 mil empregos diretos na fase de obras e 550 postos de trabalho permanentes[23].

Também completa o rol de inovações no complexo da ZPE o projeto **LUMEN**, iniciativa da empresa TED IA em parceria com a SEDEPE para a instalação do primeiro data center verde do país. O projeto prevê a construção de uma estrutura computacional de alta performance abastecida exclusivamente por fontes renováveis de energia. O data center atuará em parceria com universidades e instituições públicas[24].

[15] GPM. O Papel central do Maranhão na competitividade do agronegócio brasileiro: o caso do Porto de Alcântara. Jornal Pequeno, fev. 2026. Disponível em: https://jornalpequeno.com.br/2026/02/22/o-papel-central-do-maranhao-na-competitividade-do-agronegocio-brasileiro-o-caso-do-porto-de-alcantara/. Acesso em: 20 maio 2026.

[16] Empresa GPM apresenta projeto integrado de porto-ferrovia na FIEMA. Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA, São Luís, nov. 2024. Disponível em: https://www.fiema.org.br/noticia/5144/empresa-gpm-apresenta-projeto-integrado-de-porto-ferrovia-na-fiema. Acesso em: 17 set. 2025.

[17] Governo estuda 501 novos blocos para exploração de petróleo na margem equatorial. C-Level, Folha de S.Paulo, out.2026. Disponível em: https://c-level.folha.uol.com.br/infraestrutura/2026/10/governo-estuda-501-novos-blocos-para-exploracao-de-petroleo-na-margem-equatorial.shtml. Acesso em: 09 set. 2026

[18] EMIR, A. Exploração da Margem Equatorial pode injetar mais de R$ 10 bilhões no Produto Interno Bruto do Maranhão. **Maranhão Hoje**, fev. 2026. Disponível em: https://mahoje.com.br/exploracao-da-margem-equatorial-pode-injetar-mais-de-r-10-bilhoes-no-pib-do-maranhao/. Acesso em: 21 maio 2026.

[19] ALVES, G. Margem Equatorial: Petrobras prevê investimento bilionário em 15 poços. **Metrópoles**, ago. 2026. Disponível em: https://www.metropoles.com/brasil/margem-equatorial-petrobras-preve-investimento-bilionario-em-15-pocos. Acesso em: 16 set. 2026.

[20] Maranhão. Assembleia aprova Agência de Desenvolvimento do Maranhão da ZPE de Bacabeira. **SEDEPE**, out. 2024. Disponível em: https://sedepe.ma.gov.br/noticias/assembleia-aprova-agencia-de-desenvolvimento-do-maranhao-da-zpe-de-bacabeira. Acesso em: 13 jun. 2025.

[21] FIEMA discute as próximas etapas da implantação da ZPE Bacabeira. **Imirante**, mar. 2025. Disponível em: https://imirante.com/noticias/sao-luis/2025/03/31/fiema-discute-as-proximas-etapas-da-implantacao-da-zpe-bacabeira. Acesso em: 13 jun. 2026.

[22] Implantação de refinaria de petróleo na ZPE de Bacabeira pode gerar 2,3 mil empregos. **O Imparcial**, set. 2025. Disponível em: https://oimparcial.com.br/politica/2025/09/implantacao-de-refinaria-de-petroleo-na-zpe-de-bacabeira-pode-gerar-23-mil-empregos/. Acesso em: 18 set. 2025.

[23] Maranhão deve receber mais de R$ 23 bilhões em projetos aprovados para ZPE de Bacabeira. **O Imparcial**, ago. 2026. Disponível em: https://oimparcial.com.br/noticias/2026/08/maranhao-deve-receber-mais-de-r-23-bilhoes-em-projetos-aprovados-para-zpe-de-bacabeira/. Acesso em: 1 set. 2026.

[24] COM foco em IA, primeiro data center verde do país será no Maranhão. **FENATI**, fev. 2026. Disponível em: https://fenati.org.br/primeiro-data-center-verde-do-pais-sera-no-maranhao/. Acesso em: 20 maio 2026.

Infraestrutura energética: O projeto Graça Aranha–Silvânia prevê a implantação de 1.513 quilômetros de linhas de transmissão em corrente contínua de alta tensão, interligando os estados do Maranhão, Tocantins e Goiás, com investimentos estimados em R$ 18 bilhões[25].

A iniciativa possui caráter estratégico para o Maranhão, que abriga a **Subestação de Graça Aranha**, ponto de partida da linha até a Subestação de Silvânia (GO). Em junho de 2026, o IBAMA concedeu a Licença de Instalação, autorizando o início das obras[26]. O início da operação, antes previsto para 2030, foi antecipado para março de 2028[27].

Novo PAC: No âmbito geral do Novo PAC, o Governo Federal projeta investir R$ 44,8 bilhões no Maranhão até 2030[28]. Na modalidade **PAC Seleções**, foram aprovadas propostas voltadas à redução do déficit habitacional e requalificação urbana, incluindo intervenções e a substituição de palafitas por novas moradias acompanhadas de equipamentos públicos. Somados, os projetos representam investimentos próximos de R$ 289 milhões[29].

Na infraestrutura logística, destacam-se as obras de recuperação e duplicação de rodovias federais:

- **BR-135**: O trecho entre Miranda do Norte e Alto Alegre avança com tecnologia de pavimentação em concreto (*whitetopping*), somando investimentos de R$ 382 milhões e previsão de entrega em 2026[30].
- **BR-222**: Foram iniciadas as obras de restauração de 157 quilômetros entre Miranda do Norte e Santa Luzia do Tide, com aporte de aproximadamente R$ 622,8 milhões, além da inauguração da ponte no km 363, em Santa Inês[31] e previsão de novo trecho entre Itapecuru-Mirim e Chapadinha[32].
- **BR-316**: Autorizada a elaboração de projetos para a restauração e duplicação de 41,3 quilômetros da BR-316, entre os municípios de Peritoró e Caxias. Para a elaboração dos projetos serão investidos aproximadamente R$ 3 milhões com prazo de execução até 575 dias[33].
- **Outras entregas**: Foram entregues a Travessia Urbana de Grajaú (BR-226), o Contorno Rodoviário de Timon[34] e a nova ponte sobre a BR-330, ligando Tasso Fragoso (MA) a Ribeiro Gonçalves (PI), obra estratégica para o escoamento da produção de grãos do Matopiba[35].

Além das rodovias, o programa federal também abrange investimentos sociais e de infraestrutura básica em outras áreas:

[25] Grande obra de tecnologia energética é destaque no Leilão de Transmissão. Ministério de Minas e Energia, dez. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/grande-obra-de-tecnologia-energetica-e-destaque-no-leilao-de-transmissao. Acesso em: 09 set. 2026.

[26] Ibama emite licença de instalação de linha de transmissão de energia elétrica com 1.600 km de extensão. Ibama, jun. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/noticias/2026/ibama-emite-licenca-de-instalacao-de-linha-de-transmissao-de-energia-eletrica-com-1-600-km-de-extensao. Acesso em: 29 set. 2026.

[27] Linhão de transmissão que liga MA a GO terá operação antecipada para 2028. **CNN Brasil**, jul. 2026. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/infra/linhao-de-transmissao-que-liga-ma-a-go-tera-operacao-antecipada-para-2028/. Acesso em: 09 set. 2026.

[28] Investimentos federais no Maranhão melhoram qualidade de vida no estado. Secretaria de Comunicação Social, jun. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/brasil-dando-a-volta-por-cima/investimentos-federais-no-maranhao-melhoram-qualidade-de-vida-no-estado. Acesso em: 18 set. 2025.

[29] Duas propostas do Governo do Maranhão são aprovadas no Novo PAC Seleções. **Agência de Notícias**, jul. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/duas-propostas-do-governo-do-maranhao-sao-aprovadas-no-novo-pac-selecoes. Acesso em: 18 set. 2025.

[30] BRASIL. DNIT avança na recuperação da BR-135 no Maranhão com tecnologia whitetopping. Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes, dez. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/dnit-avanca-na-recuperacao-da-br-135-no-maranhao-com-tecnologia-whitetopping. Acesso em: 2 mar. 2026.

[31] BRASIL. DNIT inicia obras de restauração em whitetopping na BR-222/MA. Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes, nov. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/dnit-inicia-obras-de-restauracao-em-whitetopping-na-br-222-ma. Acesso em: 2 mar. 2026.

[32] Novos investimentos são anunciados no Maranhão e obras para pavimentação de 54 km na BR-135 prometem melhorar a qualidade de vida de comunidade da região. **Terra Brasil** Notícias, fev. 2026. Disponível em: https://terrabrasilnoticias.com/2026/02/novos-investimentos-sao-anunciados-no-maranhao-e-obras-para-pavimentacao-de-54-km-na-br-135-promete-melhorar-a-qualidade-de-vida-de-comunidade-da-regiao/. Acesso em: 20 maio 2026.

[33] BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). DNIT inicia elaboração de projetos para restauração e duplicação da BR-316/MA entre os municípios de Peritoró e Caxias. Brasília, 28 maio 2026. Disponível em: https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/dnit-inicia-elaboracao-de-projetos-para-restauracao-e-duplicacao-da-br-316-ma-entre-os-municipios-de-peritoro-e-caxias. Acesso em: 3 jun. 2026.

[34] Maranhão. Governo do Maranhão participa de entrega, pelo Ministério dos Transportes, do Contorno Rodoviário de Timon, fortalecendo ligação entre as BRs 226 e 316 no estado. Agência de Notícias, jan. 2026. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-participa-de-entrega-pelo-ministerio-dos-transportes-do-contorno-rodoviario-de-timon-fortalecendo-ligacao-entre-as-brs-226-e-316-no-estado. Acesso em: 3 mar. 2026.

[35] Ferreira, L. Nova ponte que liga PI e MA é inaugurada; travessia era feita por balsas; veja fotos. **G1 Globo**, set. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2025/09/05/nova-ponte-que-liga-piaui-ao-maranhao-e-inaugurada-transporte-de-veiculos-era-feito-por-balsas-veja-fotos.ghtml. Acesso em: 3 mar. 2026.

- **Energia**: O programa **Luz para Todos**, do Novo PAC, beneficiará os 217 municípios maranhenses com investimentos de R$ 720 milhões na implantação de aproximadamente 10 mil quilômetros de redes e quase 19 mil novas ligações[36].
- **Saúde**: O Ministério da Saúde liberou R$ 90,9 milhões via PAC Saúde para a construção de 39 unidades de saúde no estado, incluindo 32 Unidades Básicas de Saúde (UBS), cinco Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e dois Centros Especializados em Reabilitação (CER)[37].
- **Gás Natural**: No setor, foi inaugurado o **primeiro gasoduto de distribuição de gás natural de São Luís** em 2025. O projeto, executado pela Companhia Maranhense de Gás (Gasmar), recebeu investimentos de R$ 100 milhões. Com essa entrega, o estado passa a contar com dois sistemas operacionais de distribuição, em São Luís e em Santo Antônio dos Lopes. Além de atender diretamente às demandas industriais da Vale, a nova rede possibilita a expansão da oferta de gás para outros segmentos da economia, como indústria, comércio e serviços essenciais[38].

Ainda sobre infraestrutura energética, está prevista a instalação do **Terminal de regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL)** em São Luís (TGNL), na Ilha da Boa Razão (norte da Ilha de Tauá-Mirim). Concebido para atuar como hub de importação e distribuição via gasodutos, o projeto tem capacidade para produzir até 23 milhões de metros cúbicos de gás por dia. Trata-se de uma alternativa energética mais competitiva e menos poluente para as empresas maranhenses [39]. O projeto faz parte do **Complexo Portuário do Maranhão (CPM)**, um empreendimento de 209,92 hectares planejado para a Ilha Boa Razão, em São Luís. O CPM visa implantar um terminal portuário para movimentação de grãos, fertilizantes, bauxita e clínquer. Foi realizada uma audiência em outubro de 2026 para apresentação dos relatórios de impacto ambiental. Atualmente, o projeto encontra-se na fase de licenciamento e consulta pública[40].

- **Conectividade Digital**: Por meio da SEDEPE, foi formalizada a adesão ao **cabo submarino internacional** de fibra óptica que liga Fortaleza (CE) à Guiana Francesa, inserindo o Maranhão na rede de estados com infraestrutura digital de alta capacidade[41]. A iniciativa está integrada ao plano de expansão do sistema **EllaLink**, apoiado por investimentos de 260,8 milhões de euros da União Europeia para expandir a fibra óptica até o Pará e o Maranhão, com o objetivo de fortalecer a soberania digital e reduzir a dependência das rotas que passam pelos Estados Unidos[42]. Atualmente, as unidades de ramificação submarinas já foram instaladas no litoral maranhense e aguardam a etapa final que envolve o recebimento do ramal e a realização das conexões terrestres[43].

Complementando a expansão da conectividade no estado, foi anunciado em 2026 o projeto **Infovia Maranhão**, executado pela Telebras com investimentos de R$ 113,6 milhões. O projeto prevê a interligação de 20 municípios ao *backbone* nacional de fibra óptica, fortalecendo e expandindo a infraestrutura de telecomunicações no estado. Os recursos integram o portfólio do Novo PAC[44].

---

[36] Sul do Maranhão recebe mais de R$ 120 milhões em investimentos para expansão da energia elétrica por meio do Programa "Luz Para Todos". Equatorial Energia, abr. 2026. Disponível em: https://ma.equatorialenergia.com.br/sul-do-maranhao-recebe-mais-de-r-120-milhoes-em-investimentos-para-expansao-da-energia-eletrica-por-meio-do-programa-luz-para-todos/. Acesso em: 20 maio 2026.

[37] Maranhão recebe R$ 90,9 milhões do Novo PAC Saúde para construção de 39 unidades. **O Imparcial**, abr. 2026. Disponível em: https://oimparcial.com.br/brasil/2026/04/maranhao-recebe-r-909-milhoes-do-novo-pac-saude-para-construcao-de-39-unidades/. Acesso em: 16 set. 2026.

[38] Brandão inaugura primeiro Sistema de Distribuição de Gás Natural de São Luís. Agência de Notícias, jul. 2025. Disponível em: https://www.ma.gov.br/noticias/brandao-inaugura-primeiro-sistema-de-distribuicao-de-gas-natural-de-sao-luis. Acesso em: 18 set. 2025.

[39] Maranhão se prepara para receber terminal de gás natural liquefeito. FIEMA, out.2024.Disponível em: https://www.fiema.org.br/noticia/5096/maranhao-se-prepara-para-receber-terminal-de-gas-natural-liquefeito.. Acesso em: 20 mai.2026

[40] COMPLEXO PORTUÁRIO DO MARANHÃO. Audiência Pública — Complexo Portuário do Maranhão. Disponível em: https://cpm-lyon.com.br/. Acesso em: 8 out. 2026.

[41] Maranhão avança em conectividade digital com adesão a cabo submarino internacional. Jornal Pequeno, jun. 2025. Disponível em: https://jornalpequeno.com.br/2025/06/06/maranhao-avanca-em-conectividade-digital-com-adesao-a-cabo-submarino-internacional/. Acesso em: 12 jun. 2025.

[42] Medeiros, V. União Europeia surpreende o mundo e anuncia investimento de R$ 1,5 bilhão no Brasil para expandir o cabo submarino EllaLink até Pará e Maranhão e reduzir a dependência digital das rotas que passam pelos EUA. **CPG**, jun. 2026. Disponível em: https://clickpetroleoegas.com.br/uniao-europeia-surpreende-o-mundo-e-anuncia-investimento-de-r-15-bilhao-no-brasil-para-ampliar-cabo-submarino-e-reduzir-dependencia-digital-dos-eua-agora-o-cabo-submarino-vml97/. Acesso em: 1 set. 2026.

[43] Maranhão entra na expansão dos cabos submarinos no Nordeste com ramal da EllaLink. **Movimento Econômico**, set. 2026. Disponível em: https://movimentoeconomico.com.br/tecnologia/2026/09/17/maranhao-entra-na-expansao-dos-cabos-submarinos-no-nordeste-com-ramal-da-ellalink/. Acesso em: 21 set. 2026.

[44] Infovia Maranhão: conectividade por fibra óptica beneficiará 5 milhões. **Metrópoles**, fev. 2026. Disponível em: https://www.metropoles.com/conteudo-especial/infovia-maranhao-conectividade-por-fibra-optica-beneficiara-5-milhoes. Acesso em: 16 set. 2026.

3.4.2 Investimentos Privados

Cenário estadual segue favorável para a realização de investimentos em 2026

Entre 2024 e 2026, o Maranhão manteve trajetória de fortalecimento do ambiente de negócios, marcada pelo anúncio de novos investimentos privados e pela expansão de empreendimentos já instalados. Parte desses investimentos já foi realizada, enquanto outros seguem em implantação ou têm previsão de início nos próximos anos, conforme apresentado nas **Tabelas 8** e **9**.

Tabela 8 – Maranhão: investimentos privados realizados, 2024 a 2026

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
Alcoa	Aquisição de nova frota, composta por 4 embarcações com o objetivo de permitir o transporte de aproximadamente 6 milhões de toneladas de bauxita por ano entre a mina do Pará e a Refinaria da Alumar, totalizando investimento de aproximadamente R$ 1 bilhão e geração de 500 vagas de empregos diretos e indiretos	Portos	O Imparcial
Atacadão	O Grupo inaugurou mais uma unidade da rede Atacadão no Araçagi, em São Luís, gerando mais de 350 empregos diretos e indiretos	Comércio	Imirante
Autoclipper	A Autoclipper, startup de tecnologia focada em infraestrutura de distribuição de vídeos curtos e monetização de cortes, captou R$ 500 mil em investimento para acelerar a tração, aprimorar o produto com inteligência artificial e expandir sua rede para 500 mil clipadores na América Latina.	Serviços	Portal Tela
AXIA Energia	Em 2025, a empresa investiu cerca de R$ 113 milhões em reforços e melhorias nas linhas de transmissão em diversos estados do nordeste. No Maranhão, a Subestação de Imperatriz teve a substituição dos reatores da linha C1 e a Subestação de Presidente Dutra teve a troca de dois bancos de reatores de 500 kV.	Energia	Movimento Econômico
Brado Logística	A Brado Logística, empresa de logística multimodal, realizou um investimento de R$ 55,7 milhões em Davinópolis (MA) na construção de um terminal ferroviário que conectará o Norte e Nordeste ao Sudeste, facilitando o escoamento agrícola e o transporte de insumos e bens de consumo	Ferroviário	AGFeed
BYD Original	Foi realizada a inauguração de uma unidade da concessionária no Maranhão. A marca se destaca por oferecer veículos 100% elétricos e híbridos plug-in, tendência global de mobilidade limpa e inteligente.	Comércio	Imirante
Cibra Fertilizantes	Foram investidos R$ 1,5 bilhão na continuidade do plano de expansão da empresa, com execução prevista até 2026, incluindo a unidade de São Luís como parte integrante do projeto.	Indústria	O Imparcial
EDP Energia	O grupo EDP Energia, com um investimento de R$ 982.166.638, concluiu a linha de transmissão de 230 kV entre Ribeiro Gonçalves (PI) e Balsas (MA), integrada ao Sistema Interligado Nacional (SIN), como parte do Lote 13 de transmissão elétrica.	Energia	Broadcast
Energytech Bow-e	Com investimentos de R$ 40 milhões e aproximadamente 80 empregos gerados, foi realizada a operacionalização da estrutura local para o fornecimento de energia solar a pequenos e médios negócios e residências em Santa Quitéria.	Energia	O Imparcial
Eneva	A Eneva, atuante no setor de energia e gás natural, iniciou a operação comercial da usina térmica a gás natural de Parnaíba VI para adicionar capacidade de geração de energia ao seu portfólio no Complexo Parnaíba, localizado na cidade de Santo Antônio dos Lopes (MA).	Energia	Poder 360
Equatorial	Houve investimento de R$ 32 milhões em nova linha de transmissão localizada de Porto Franco a Grajaú.	Energia	Equatorial Energia
Equatorial	A Equatorial Maranhão realizou uma série de ações preventivas e de melhoria na rede elétrica em municípios da região sul do estado, totalizando um investimento de aproximadamente R$ 1,17 milhão	Energia	Equatorial Maranhão
Equatorial	Com investimentos de R$ 1 milhão, a equatorial pretende realizar construção de novas subestações em Bacabal, Alto Alegre do Maranhão, Lagoa Grande e Paulo Ramos, além de novas linhas de distribuição em diversos locais.	Energia	Equatorial Energia
Equatorial	Entre 2024 e o primeiro semestre de 2025, o município recebeu R$ 5 milhões em obras e melhorias elétricas. Com investimentos de R$ 7,2 milhões, a cidade será beneficiada pela Subestação Paulo Ramos com previsão de inauguração para setembro.	Energia	Equatorial Maranhão

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
Equatorial Maranhão	Continua em andamento o projeto de ampliação da oferta de energia, que inclui a construção de novas subestações e novas linhas de distribuição em diversas localidades, bem como a ampliação de potência em diversas subestações. Para isso, estima-se um investimento que somam mais de R$ 100 milhões.	Energia	Grupo Equatorial
FIEMA	Inauguração da 26ª unidade da Indústria do Conhecimento (Espaço José Carlos da Silva), um centro cultural multimídia equipado com biblioteca (acervo de 1.500 livros) e computadores com internet para promover acesso à tecnologia, inclusão digital, leitura e oficinas gratuitas para a comunidade.	Serviços	Maranhão Hoje
Grupo Inpasa Brasil	Com investimento estimado em R$ 2,5 bilhões , o grupo Inpasa inaugurou a primeira indústria de etanol de grãos do Nordeste no município de Balsas.	Indústria	Globo Rural
Grupo Interalli	Foram implantadas as UFVs Vargem Grande MA I e MA II para geração distribuída de energia solar, com foco em eficiência energética, redução de emissões e abastecimento da rede local da Equatorial MA.	Energia	CPG
Grupo Mateus	O grupo realizou a construção de seis novos empreendimentos no Maranhão: quatro na capital e duas no interior (São Mateus e Rosário).	Comércio	Diegoemir
Grupo Mateus	Inauguração de nova loja em Imperatriz com estimativa de 120 postos de emprego direto gerados .	Comércio	SuperHiper
Grupo Mateus	Inauguração de uma nova unidade na cidade de São José de Ribamar.	Comércio	Eu quero Investir
Grupo Mateus	Inauguração da primeira unidade do Mix Toureiro Farma, representando a entrada do grupo no segmento farmacêutico.	Comércio	Giro News
Grupo Parvi	O investimento de R$ 132 milhões do grupo é para atender a demanda de infraestrutura de transporte da empresa Vale, gerando cerca de 290 empregos.	Serviços	Maranhão Hoje
Ibis São Luís	O grupo investiu cerca de R$ 2,18 milhões para a renovação de suas instalações hoteleiras.	Serviços	O Maranhense
IBIS São Luís	Com um aporte de mais de R$ 2,1 milhões, a franquia do ramo hoteleiro renovará suas instalações em São Luís para se alinhar aos padrões mais recentes da marca.	Serviços	O Maranhense
MRV	Ao longo de 2025, diversos empreendimentos residenciais foram lançados, como o Ilha de San Martin (312 unidades), Ilha Santorini (324 unidades) e Ilha dos Vinhais (324 unidades). Ao todo o volume geral de vendas foi superior a R$ 190 milhões.	Comércio	O Maranhense
Santos Brasil	Foram construídas três novas linhas de píer para granéis líquidos, expandindo a capacidade do terminal para cerca de 200 mil m³. No final de 2025, a empresa obteve autorização para operar com capacidade total em suas novas linhas.	Portuário	A tribuna
Selfit	A Selfit mantém um ritmo acelerado de expansão no Maranhão, com cinco novas unidades inauguradas em janeiro. Cada academia recebeu investimento médio de aproximadamente R$ 4 milhões e gerou cerca de 20 empregos diretos.	Serviços	Diegoemir
Sesi	Foram investidos R$ 50 milhões na ampliação dos serviços do Sesi no Maranhão.	Serviços	Maranhão Hoje
Vale	Vale investe R$ 250 milhões para conexão 4G ao longo da ferrovia de 1.000 km, na região do Carajás, oferecendo conectividade completa na ferrovia até o final de 2026.	Serviços	ABIFER
Valparaíso Adventure Park	O parque inaugurou duas novas atrações como parte de um pacote de investimentos de R$ 7 milhões que inclui o aprimoramento da infraestrutura. Somente a atração “Vumbora” recebeu um aporte de R$ 3 milhões.	Serviços	Revista Hóteis

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de notícias públicas.

Tabela 9 – Maranhão: investimentos privados anunciados, 2024 a 2026

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
4Wood Biotech	A 4Wood Biotech atua no segmento de biotecnologia como uma biorrefinaria de biomassa e recebeu um aporte no valor de R$ 2,7 bilhões com o objetivo de realizar o processamento de biomassa de bambu na ZPE em Bacabeira.	Indústria	O Imparcial

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
AD Ports Group (Abu Dhabi)	A AD Ports Group atua no setor de logística e infraestrutura portuária, realizando a aquisição do controle da CLI (Corredor Logística e Infraestrutura) com o objetivo de expandir sua operação em terminais de granéis no valor de US$ 835.000.000,00 na cidade de São Luís.	Portos	Gazeta news
AGI	Implantação de uma indústria de silos na cidade de São Mateus. A indústria terá capacidade de 1,2 milhão de sacas e os investimentos são da ordem de R$ 40 milhões .	Indústria	Gláucio Ericeira
Ambev	Com investimento de R$ 300.000.000, Ambev pretende ampliar a modernização da Fábrica Equatorial para expandir a produção de cervejas premium voltadas ao mercado do Norte e Nordeste.	Indústria	Nosso Meio
Bartofil	Com investimentos de R$ 250 milhões, a empresa pretende realizar a instalação de uma distribuidora atacadista de diversos produtos em Davinópolis.	Serviços	Central de Notícias Brasil
EllaLink	A União Europeia anunciou um aporte de 260,8 milhões de euros (cerca de R$ 1,5 bilhão) para expandir o sistema de fibra óptica submarina EllaLink até o Pará e o Maranhão.	Serviços	CPG
Energisa	Está sendo realizada a construção de linhas de transmissão no Maranhão e Piauí, com previsão de investimento de aproximadamente R$ 932 milhões e geração de 1.550 empregos.	Energia	Ministério de Minas e Energia
Eneva	A Eneva, atuante no setor de energia e gás natural, anunciou a expansão de sua planta de liquefação de gás natural liquefeito (GNL) para adicionar 300.000 m³/dia de capacidade com previsão de conclusão até 2027, localizada no Complexo Parnaíba em Santo Antônio dos Lopes (MA).	Energia	Eneva
Equatorial	Projeto de construção de redes de 13,8 kV, totalizando quase 100 km de extensão, beneficiando as comunidades tradicionais na cidade de Barreirinhas. Os investimentos previstos são da ordem de R$ 20 milhões.	Energia	Equatorial energia
Equinox Gold	A mineradora investirá R$ 900 milhões na expansão de suas operações em Godofredo Viana com previsão para 2028.	Indústria	Click Petroleo e Gas
Grupo Fribal	O Grupo Fribal vai investir R$ 40 milhões em 2026 para expandir a sua rede de açougues gourmet e lojas de conveniência no Maranhão.	Comércio	Imaranhense
H2X	Com autorização para instalação na ZPE, em Bacabeira, a H2X (energia renovável) aplicará R$ 2 bilhões para produzir hidrogênio verde voltado ao e-metanol	Indústria	O Imparcial
Hydeas	A empresa do ramo de siderurgia de baixo carbono, obteve autorização para a instalação na ZPE, em Bacabeira, e investirá R$ 18,5 bilhões, focado na produção de HBI Verde (ferro-esponja) com matriz renovável.	Indústria	O Imparcial
Kichein	Representante da empresa chinesa Kichein pretende investir mais de R$ 100 milhões na produção de frangos em Itapecuru-Mirim	Agropecuária	O Imparcial
Lyon Capital Partners	Construção do primeiro terminal de regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) em São Luís, sendo esperada a geração de 1,2 mil empregos.	Energia	FIEMA
OilGroup	Instalação de um fábrica para refino de petróleo na ZPE. O investimento estimado é de US$ 1,5 bilhão com previsão de 2,3 mil aberturas de vagas de empregos.	Indústria	Gov.br
Parceria/Vietnã	O município de Davinópolis sediará o primeiro Porto Seco do Nordeste em parceria com o Vietnã, um terminal alfandegado que visa conectar a Ferrovia Norte-Sul e a BR-010 ao Porto do Itaqui para otimizar o desembaraço aduaneiro e a logística de exportação na Região Tocantina.	Serviços	Imperatriz Online
Petrobrás	Serão injetados recursos na ordem de R$ 3,1 bilhões em pesquisas para avaliar a viabilidade de exploração da Bacia de Barreirinhas e da Bacia do Pará-Maranhão, na Margem Equatorial, pelos próximos cinco anos.	Energia	OIMPARCIAL
Porto do Itaqui	Realização de audiência para o arrendamento do Terminal IQI16 no Porto do Itaqui, sendo avaliado em cerca de R$ 41 milhões e expectativa de 692 vagas de trabalho abertas.	Portos	Gov.br
Proparco e BRK	Foi realizado acordo entre a Proparco e BRK para viabilizar a expansão dos serviços de água e esgotamento sanitário nos municípios de São José de Ribamar e Paço do Lumiar, com captação de R$ 500 milhões para investimentos.	Saneamento Básico	O Imparcial
Sicredi	A Sicredi Veredas, cooperativa de crédito/instituição financeira, iniciou a construção de uma nova agência com o objetivo de expandir sua presença e estreitar o relacionamento com os associados, localizada em São Luís.	Serviços	O Imparcial

Empresa	Descrição	Setor	Fonte
State Grid	Com investimentos em torno de R$ 18 bilhões, a State Grid será a responsável pela instalação de linhas de transmissão e construção de subestações conversoras que ligará o município de Graça Aranha (MA) a Silvânia (GO). A construção deve gerar mais de 9 mil postos de trabalho.	Energia	Jornal Pequeno
Sucesso Agroindustrial	O grupo Sucesso Agroindustrial vem construindo um centro de armazenamento, secagem e processamento de arroz parboilizado para verticalização da cadeia produtiva local e expansão da comercialização no Nordeste e mercado externo, totalizando investimento de R$ 10.000.000.	Indústria	Famem
TIM	A empresa tem projetos para alcance de 100% da cobertura 4G e 5G em todos os municípios do Maranhão.	Serviços	Gov.br
UPY Data Center	Implementação do primeiro Data Center TIER 3 do Maranhão. São projetados investimentos da ordem de R$ 4 milhões.	Tecnologia	IMIRANTE
Vale	A Vale pretende direcionar R$ 300.000.000 na construção de megaprojeto para produção de DRI (ferro reduzido direto) utilizando hidrogênio verde, integrado a um corredor de exportação de aço de baixo carbono direcionado ao mercado europeu.	Indústria	CPG
Vale	Em 2026, foi prorrogado o contrato de locação do terminal de cobre no Porto do Itaqui até 2043, com investimentos de R$ 221.500.000 em modernização de ativos, eficiência operacional e ampliação da vida útil dos equipamentos.	Portuário	Jornal de Brasília
Valparaíso Adventure Park	A empresa vem expandido o complexo turístico com a construção de um hotel com 160 apartamentos. Com um investimento de R$ 40 milhões, o empreendimento deve gerar 650 empregos na construção.	Serviços	CNN Brasil
Vila Galé	A rede portuguesa Vila Galé anunciou que irá direcionar R$ 105 milhões para construção de dois hotéis em São Luís. Somente durante a realização das obras poderão ser criados cerca de 300 empregos e, quando concluídas, serão gerados cerca de 100 postos de trabalho diretos.	Serviços	Vila Galé
VLI Multimodal S.A	Em parceria com a Vale, COPI, Ferrovia Transnordestina Logística e o Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), serão realizados investimentos estimados em R$ 400 milhões na ampliação da capacidade ferroviária e portuária.	Serviços	Imirante
VLI Multimodal S.A	A VLI investirá R$ 80 milhões na recapacitação do Terminal Portuário São Luís (TPSL), no Maranhão, com previsão de conclusão das obras no primeiro trimestre de 2027.	Portos	Revista Fator Brasil
VLI Multimodal S.A	Anunciou investimentos estimados em R$ 500.000.000 para ampliação da infraestrutura logística do Corredor Norte, fortalecendo a integração técnica e portuária para escoamento de grãos, combustíveis, celulose e ferro-gusa.	Ferrovias	Exame
VLI Multimodal S.A	Houve a assinatura de um memorando para estudos de ampliação no Porto do Itaqui, incluindo a alocação dos investimentos para o projeto que está previsto em R$ 2,5 bilhões e geração de 2,5 mil empregos.	Portos	Agência de Notícias
Wyndham	Está previsto a construção com investimento de R$ 15 milhões do empreendimento Wyndham Lençóis Maranhenses Blue Resort (MA), com 343 apartamentos e inauguração em duas fases em 2027 e 2028.	Serviços	Granorte SA

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de notícias públicas.

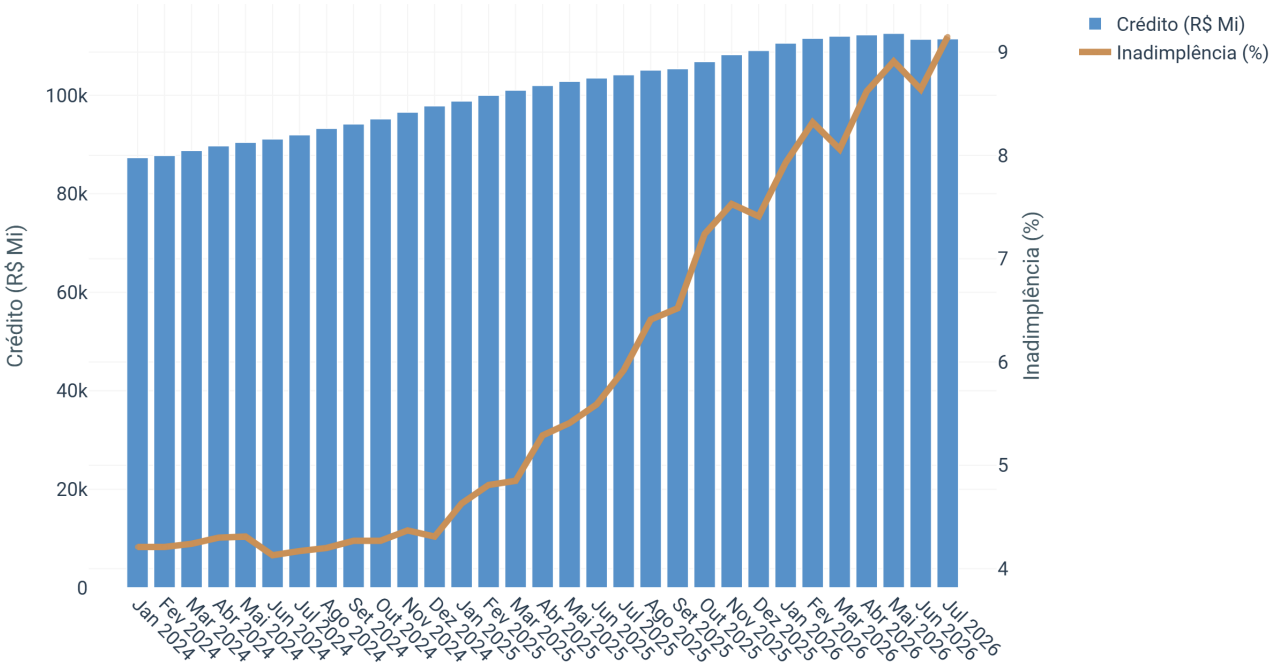
3.5 Crédito

3.5.1 Operações de Crédito

Saldo das operações de crédito no Maranhão chega a R$ 111,5 bilhões em julho

Conforme o Banco Central do Brasil, o estoque total de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)[45] no Maranhão apresentou relativa estabilidade em julho de 2026, com variação de 0,06% frente ao mês anterior, após o recuo de 1,06% registrado em junho (**Gráfico 8**).

Gráfico 8 – Maranhão: estoque de crédito (R$ milhões) e taxa de inadimplência (%); janeiro de 2024 a julho de 2026



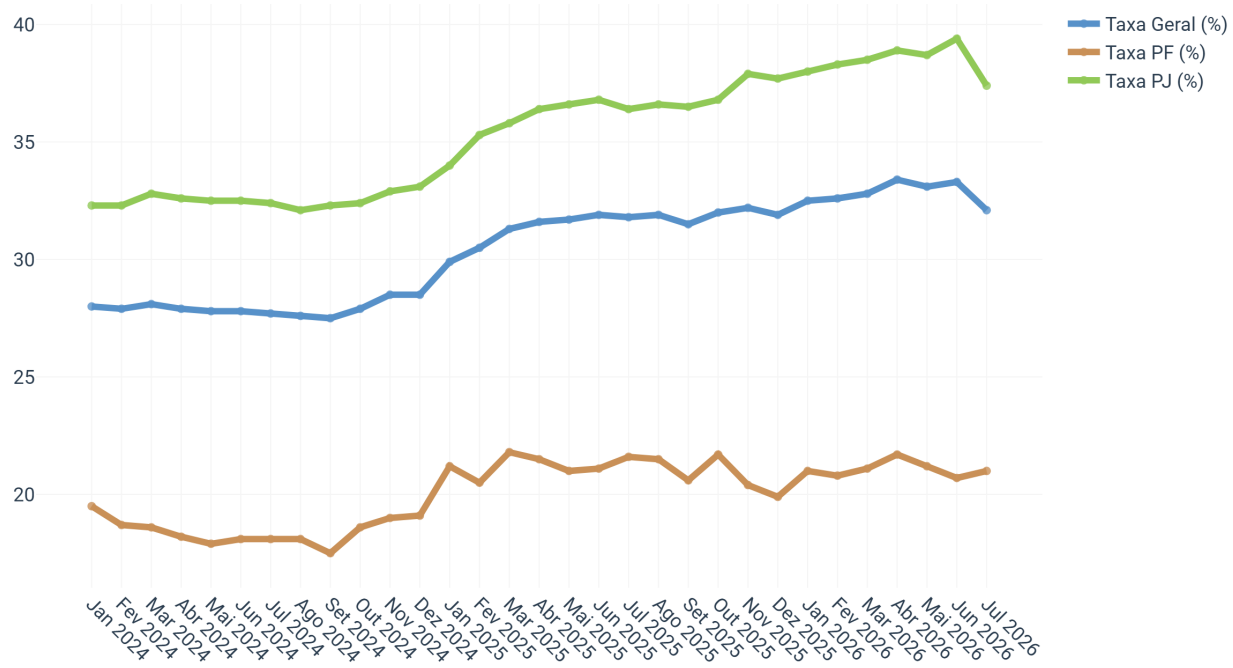
Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Central do Brasil.

Na comparação interanual, o saldo das operações de crédito manteve a trajetória de expansão observada nos anos anteriores, com crescimento de 7,0%, alcançando R$ 111,5 bilhões em julho. Desse total, R$ 87,2 bilhões (78,2%) correspondiam a operações com pessoas físicas, enquanto R$ 24,3 bilhões (21,8%) estavam vinculados a operações com pessoas jurídicas.

Em relação à inadimplência das operações de crédito no estado, a taxa total aumentou 0,51 p.p., passando de 8,64% em junho para 9,15% em julho de 2026. Entre as pessoas físicas, o indicador alcançou 9,70%, enquanto, para as pessoas jurídicas, situou-se em 7,19%. Na comparação interanual, a taxa de inadimplência total no Maranhão avançou 3,2 p.p., ante os 5,92% registrados em julho de 2025. A alta foi influenciada pela inadimplência das famílias, que avançou 3,8 p.p. em relação ao mesmo mês do ano anterior. Para as pessoas jurídicas, também houve aumento do indicador, embora em menor intensidade (1,1 p.p.).

[45] O estoque de crédito do SFN representa o total dos valores referentes aos vencimentos futuros e aos já vencidos de operações de empréstimo, financiamento, adiantamento, arrendamento mercantil e demais modalidades concedidas pelas instituições integrantes do SFN.

Gráfico 9 – Brasil: taxas de juros das operações de crédito (% a.a.); janeiro de 2024 a julho de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Central do Brasil.

Cabe ressaltar que a alta dos níveis de inadimplência em todo o país ocorreu em um contexto de política monetária restritiva. Contudo, o processo de redução da taxa básica de juros iniciado em março de 2026 sinaliza uma flexibilização das condições monetárias, cujos efeitos sobre as taxas praticadas nas operações de crédito tendem a ocorrer de forma gradual. Em julho de 2026, a taxa média de juros das operações de crédito no Brasil foi de 32,1% a.a., recuo de 1,1 p.p. em relação ao mês anterior, embora ainda 0,3 p.p. acima da observada no mesmo mês de 2025 (**Gráfico 9**).

3.6 Nível de Atividade

3.6.1 Produção Agrícola

Produção de grãos deverá alcançar recorde de 7,7 milhões de toneladas em 2026

Estima-se uma produção de grãos de 7,7 milhões de toneladas em 2026, crescimento de 3,7% em relação ao ano anterior, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de junho de 2026, divulgado pelo IBGE (**Tabela 10**). Caso se confirme, esse volume representará recorde histórico para o estado.

Tabela 10 – Maranhão: produção estimada das principais culturas agrícolas (toneladas) e taxa de crescimento (%); estimativa para 2026 realizada em junho de 2026

Lavoura	2025 (A)	Maio 2026 (B)	Junho 2026 (C)	Var (C/A) %
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas	7.462.343	7.720.262	7.737.715	3,7%
Algodão Herbáceo	82.771	102.853	102.853	24,3%
Amendoim	162	179	179	10,5%
Arroz	179.743	146.742	145.561	-19%
Feijão	29.323	29.291	27.381	-6,6%

Lavoura	2025 (A)	Maio 2026 (B)	Junho 2026 (C)	Var (C/A) %
Milho	2.712.194	2.746.000	2.748.340	1,3%
Soja	4.422.858	4.575.162	4.593.366	3,9%
Sorgo	35.292	120.035	120.035	240,1%
Cana-de-açúcar	2.583.724	2.544.582	2.544.802	-1,5%
Mandioca	615.648	349.362	350.205	-43,1%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/LSPA.

Nota: considera-se que 61% do peso do algodão herbáceo corresponde ao caroço, de acordo com especificações técnicas do IBGE.

O sorgo apresentou o maior crescimento percentual entre todas as culturas (+240,1%). Sua produção saltou de 35,3 mil toneladas em 2025 para 120,0 mil toneladas estimadas em junho de 2026, mantendo-se estável em relação à estimativa de maio. Por ser um grão mais resistente ao estresse hídrico, o sorgo teve sua área plantada ampliada pelos produtores maranhenses em 2026, o que gerou expressivo impacto positivo sobre a produção total de grãos do estado. Cabe destacar que, embora os efeitos do El Niño já tenham começado a se manifestar neste ano, a safra maranhense não foi fortemente afetada, sobretudo em razão do calendário agrícola, ao contrário do que ocorreu em Mato Grosso, o estado mais afetado até o momento.

A sojicultura é uma das atividades que mais geram valor agregado para o setor agropecuário maranhense, pois, além dos grandes volumes de produção, tem a capacidade de provocar fortes encadeamentos produtivos em outros setores. Principal produto em volume no estado, a soja deverá passar de 4,4 milhões de toneladas em 2025 para 4,6 milhões de toneladas em 2026 (+3,9%), segundo a estimativa de junho. A cultura tem ganhado cada vez mais espaço no Maranhão, não apenas em área, mas, principalmente, em produtividade, atualmente estimada em cerca de 3.174 kg/ha. Destaca-se ainda a consolidação tecnológica no sul do estado, área integrante do Matopiba, que sustenta o ganho de escala nessa cultura.

O algodão também apresentou crescimento significativo, de 24,3%, com produção estimada em 102,8 mil toneladas para 2026. O Maranhão vem expandindo a área de plantio de algodão de alta tecnologia ao longo dos últimos seis anos, movimento que pode ser explicado pelos contratos de exportação firmados e pela infraestrutura logística favorável ao escoamento pelo Porto do Itaqui, o que estimula os grandes produtores do sul do estado a investir na cultura. Além disso, vale mencionar o avanço de produtores altamente capitalizados e especializados no sul do Maranhão (em municípios como Balsas e Tasso Fragoso), o que se reflete em maior aporte de capital em sementes de alta tecnologia e defensivos.

O milho é a segunda cultura de maior relevância para a agricultura maranhense. Apesar do crescimento modesto (+1,3%), com produção estimada em 2,7 milhões de toneladas, a cultura foi determinante para a manutenção da perspectiva positiva para o total de grãos em 2026, já que representa cerca de 35,5% da produção de grãos do estado. Embora o plantio da primeira safra tenha sofrido atraso em razão da irregularidade das chuvas em algumas regiões do estado, os dados apontam para uma recuperação, sustentada pelas chuvas mais regulares no início do ano, sobretudo na região sul, e pelo investimento na segunda safra (safrinha), cuja contribuição se torna mais evidente a partir do segundo trimestre. Ainda assim, o crescimento modesto sugere que a segunda safra encontrou limites operacionais: a necessidade de antecipar o plantio para escapar do período mais seco, associado aos efeitos do El Niño em algumas áreas do estado, restringiu uma expansão mais agressiva e deslocou parte da área disponível para o cultivo do sorgo, o que também ajuda a explicar o expressivo crescimento deste.

Por concorrer com culturas de maior rentabilidade, como a soja, a produção de arroz tem perdido cada vez mais espaço no estado. Além disso, como seu cultivo é majoritariamente de sequeiro, o risco de grandes perdas decorrentes das variações climáticas desestimula os produtores e concentra a produção em nichos específicos: São Mateus do Maranhão, Arari, Vitória do Mearim, Viana e Balsas respondem por cerca de 50,3% da produção estadual. Assim, a queda de 19,0% na estimativa da safra de arroz para 2026 reforça a perda de competitividade, além da insegurança pluviométrica.

Em apenas um mês, a estimativa de produção de feijão recuou 6,5%, percentual próximo ao da queda observada na comparação com o ano anterior. No Maranhão, essa cultura enfrenta dificuldades de adaptação tecnológica a eventos climáticos adversos e de expansão contínua, quando comparada às demais culturas graneleiras. Além disso, o abastecimento interno de feijão no estado depende fortemente de aquisições de outras unidades da federação, o que afeta significativamente os preços do produto.

Mesmo que a expectativa de safra para 2026 ainda seja positiva no Maranhão, é importante considerar os efeitos imprevisíveis do El Niño. O fenômeno eleva o risco de seca e de altas temperaturas no Norte, no Nordeste e na fronteira agrícola do Matopiba, afetando pastagens, pecuária e culturas dependentes de

chuva. Do ponto de vista econômico, isso gera instabilidade nos preços, nos custos, nas exportações e na renda dos produtores. Mais do que uma alta generalizada de preços, o principal impacto do El Niño no Brasil deverá ser a volatilidade e a imprevisibilidade, exigindo o manejo de múltiplos efeitos climáticos simultâneos em diferentes regiões do país ainda durante a safra 2026/27.

3.6.2 Indústria

Produção industrial maranhense recua no semestre

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) Regional, do IBGE, a produção industrial do Maranhão recuou 6,2% no primeiro semestre de 2026 em comparação com o mesmo período de 2025 (**Tabela 11**). O desempenho contrasta com os desempenhos da indústria nacional e regional, que acumularam alta de 1,4% e 0,6%, respectivamente. Em junho, a queda interanual no estado chegou a 7,0%, a segunda maior do país, atrás apenas do Amazonas (-10,1%), enquanto a indústria brasileira cresceu 1,7%.

A retração maranhense resultou de perdas simultâneas nas duas grandes seções da indústria. A Indústria Extrativa recuou 35,7% no semestre, e a Indústria de Transformação, que responde pela maior parte da produção estadual, caiu 4,4%.

Tabela 11 – Maranhão: variação interanual da produção industrial por atividade (%); junho e primeiro semestre de 2026

Setor Industrial	Var. Mensal Interanual (%)	Var. Acumulada %
Indústria geral	-7%	-6,2%
Indústrias extrativas	-26,8%	-35,7%
Indústria de Transformação	-6,3%	-4,4%
Fabricação de Produtos Alimentícios	-37,8%	-26,7%
Fabricação de Bebidas	2,6%	7,8%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	0,2%	-7,4%
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	7,5%	-0,6%
Metalurgia	2,8%	5,6%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PIM-PF.

Na Indústria de Transformação, a queda foi determinada pela fabricação de produtos alimentícios, que recuou 26,7%. Em sentido oposto, a metalurgia, atividade de maior peso no segmento, cresceu 5,6%. O desempenho do setor acompanha o momento favorável do alumínio no mercado internacional. O preço médio do metal subiu 31,4% entre janeiro e julho, em razão das restrições de oferta decorrentes do conflito no Golfo Pérsico, e o valor total exportado de alumínio pelo Maranhão aumentou US$ 51,2 milhões no período.

A retração da Indústria Extrativa decorreu principalmente da atividade de pelotização, que concentra o maior peso do segmento no estado. Os relatórios de produção da Vale corroboram esse resultado: a produção de pelotas da planta de São Luís recuou 80,5% no primeiro trimestre e 49,7% no segundo trimestre de 2026, na comparação com os mesmos períodos de 2025[46]. A queda da atividade também se refletiu na arrecadação: o ICMS da indústria extrativa recuou 60,6% no acumulado até agosto, enquanto o da Indústria de Transformação cresceu apenas 0,7%.

O comércio exterior confirma esse quadro. No primeiro semestre, o volume exportado pela Indústria Extrativa caiu 99,9%, reflexo da paralisação quase total das vendas externas de pelotas (**Tabela 12**). A Indústria de Transformação registrou redução de 12,8% no valor exportado, apesar da alta de 5,3% no volume. A diferença entre valor e volume reflete a queda dos preços de exportação. O principal responsável foi a alumina, que enfrenta excesso de oferta global, cujo valor exportado caiu 32,3%, mesmo com aumento de 8,9% na quantidade embarcada. O produto respondeu por 42,5% do valor exportado pela Indústria de Transformação no semestre.

[46] VALE. **Relatórios de produção e vendas**: 1T26 e 2T26. Rio de Janeiro: Vale, 2026. Disponível em: https://vale.com/pt/comunicados-resultados-apresentacoes-e-relatorios. Acesso em: 14 set. 2026.

Tabela 12 – Maranhão: exportações industriais por segmento – valor, volume e variação interanual (%); janeiro a junho de 2026

Atividade	Valor Acumulado (Us$ Mi)	Quantidade Acumulada (Mil Ton)	Var Valor %	Var Volume %
Indústria de Transformação	US$ 1.227,7 Mi	2.536,8	-12,78%	5,25%
Indústria Extrativa	US$ 0,2 Mi	1,0	-99,7%	-99,86%
Indústria Geral	US$ 1.227,9 Mi	2.537,8	-16,9%	-18,35%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MDIC - Comex Stat.

Indústria e Construção geram 4,4 mil empregos formais no primeiro semestre

No mercado de trabalho formal, os setores de indústria e construção apresentaram saldo de 4.435 vínculos no primeiro semestre de 2026, segundo o Novo Caged (**Tabela 13**). A Construção respondeu por 3.911 empregos, desempenho 52,5% superior ao do mesmo período de 2025, com destaque para "Construção de Edifícios" (+1.793) e "Montagem de Estruturas Metálicas" (+536). O dinamismo do segmento é coerente com a expansão dos investimentos públicos estaduais, que cresceram 60,6% até agosto.

A Indústria, por sua vez, registrou saldo de 524 vínculos, o segundo menor resultado para um primeiro semestre desde 2020. A Indústria de Transformação gerou 956 admissões líquidas, concentradas na "Fabricação de Álcool" (+913), atividade ligada ao setor sucroenergético em Aldeias Altas. Em contrapartida, "Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação" eliminou 437 vagas, sobretudo em "Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos" (-378).

Tabela 13 – Maranhão: emprego formal por atividade da indústria (saldo acumulado e estoque de empregos); janeiro a junho de 2026

Grande Grupamento	Saldo Emprego	Estoque Emprego
Indústria geral (A)	524	59.180
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos	-437	5.311
Eletricidade e Gás	17	2.632
Indústrias de Transformação	956	49.230
Indústrias Extrativas	-12	2.007
Construção (B)	3.911	59.200
Construção de Edifícios	1.793	28.991
Obras de infraestrutura	1.741	22.732
Serviços espec. para a construção	377	7.477
Total (A + B)	4.435	118.380

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/Novo Caged.

Em relação às perspectivas para o setor, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Maranhão marcou 50,9 pontos em julho de 2026, na zona de confiança[47]. A Construção Civil sustentou o resultado, com 52,7 pontos (51,0 nas condições atuais e 53,6 nas expectativas). Na Indústria, o índice ficou em 49,1 pontos, abaixo da linha divisória de 50 pontos, pressionado pela avaliação negativa das condições atuais (33,9 pontos). Esse quadro é compatível com a queda da produção física no semestre. As expectativas para os próximos seis meses, contudo, atingiram 56,7 pontos, o que indica que os empresários prospectam um cenário mais otimista a curto prazo.

[47] O índice, divulgado pela FIEMA com base na metodologia da CNI, varia de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e, quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança e, quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

3.6.3 Comércio Varejista

Vendas do varejo maranhense crescem 2,0% no primeiro semestre

Em junho de 2026, o volume de vendas do comércio varejista maranhense cresceu 0,4% em relação ao mês anterior, resultado praticamente análogo à média nacional (+0,5%), conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE (**Tabela 14**). Na comparação com junho de 2025, a alta foi de 3,1% no estado, frente a 2,9% no país. No acumulado do primeiro semestre, o varejo restrito maranhense avançou 2,0%, ligeiramente acima da média brasileira (+1,9%).

O mês foi marcado por eventos que estimulam o consumo. A Copa do Mundo de 2026 coincidiu com as festividades juninas no Maranhão, ampliando a movimentação no comércio e nos serviços de alimentação e lazer. Contribuiu também a trajetória de desaceleração da inflação: o IPCA de São Luís passou de 0,87% em maio para 0,43% em junho, e o grupo "Alimentação e bebidas" registrou deflação.

Tabela 14 – Maranhão: variação do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado (%); junho de 2026

Comércio Varejista	Abrangência	Volume Vendas Mensal (%)	Volume Vendas Interanual (%)	Volume Vendas Acumulado (%)
Restrito	Brasil	0,5%	2,9%	1,9%
Restrito	Maranhão	0,4%	3,1%	2%
Ampliado	Brasil	-1%	4,9%	1,9%
Ampliado	Maranhão	3%	9,1%	4,2%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PMC.

O desempenho do varejo ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado alimentício, foi ainda mais expressivo. No Maranhão, o volume de vendas cresceu 3,0% na passagem de maio para junho, enquanto no Brasil houve queda de 1,0%. Na comparação com junho de 2025, a expansão chegou a 9,1% no estado, quase o dobro da registrada no país (+4,9%). No acumulado do semestre, a expansão maranhense foi de 4,2%, mais que o dobro da média nacional (+1,9%).

Parte desse resultado está associada às vendas de veículos. Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), os emplacamentos de veículos novos no país atingiram, no primeiro quadrimestre de 2026, o maior patamar desde 2013. O Programa Carro Sustentável, em vigor desde julho de 2025, também contribuiu: os modelos contemplados registraram crescimento de 31,9% nas vendas até abril de 2026, em comparação com igual período anterior à adoção do programa[48]. No Maranhão, foram emplacados 67.343 veículos novos entre janeiro e junho de 2026, crescimento de 11,4% frente ao mesmo período de 2025.

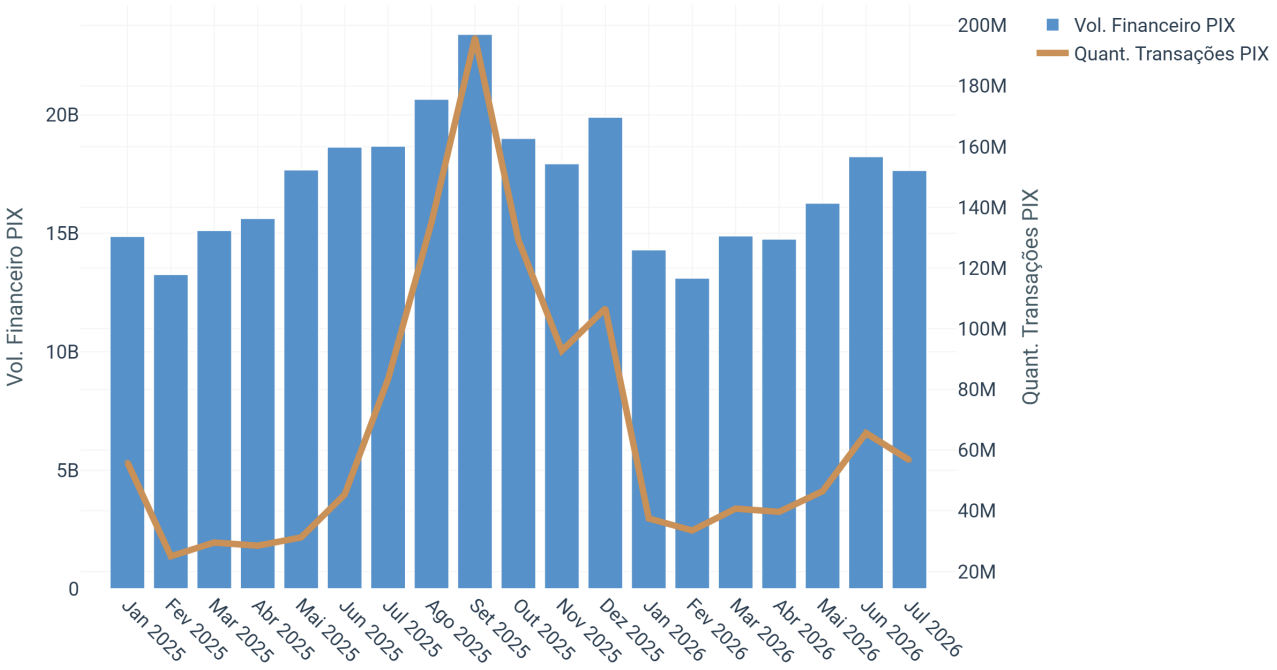
A trajetória recente do mercado de trabalho no estado corrobora a trajetória do consumo. No segundo trimestre, a população ocupada cresceu 4,4% e a massa de rendimento real, 5,3%, segundo a PNAD Contínua. Somam-se a isso o reajuste do salário mínimo para R$ 1.621,00 e a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda. Por outro lado, em relação ao crédito, a inadimplência das pessoas físicas no Maranhão chegou a 9,70% em julho e a taxa média de juros das operações de crédito no país ficou em 32,1%a.a. Esse quadro tende a limitar sobretudo as compras de bens duráveis financiados.

Pessoas jurídicas receberam mais de 320 milhões de pagamentos via Pix até julho

Conforme o Banco Central do Brasil, o montante recebido por pessoas jurídicas no Maranhão por meio do Pix em julho de 2026 foi de R$ 17,6 bilhões, recuo de 3,2% frente a junho. O número de transações também caiu, 13,6% no comparativo mensal (**Gráfico 10**). A maior intensidade do recuo da quantidade em relação ao valor está provavelmente associada ao pico sazonal de junho, quando a Copa do Mundo e as festividades juninas intensificaram as compras de baixo valor e alta frequência, típicas de bares, restaurantes, ambulantes e pequenos estabelecimentos.

[48] AGÊNCIA BRASIL. Venda de carros novos no país em 2026 atinge maior patamar desde 2013. **Agência Brasil**, São Paulo, 5 maio 2026. Economia. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-05/venda-de-carros-novos-no-pais-em-2026-atinge-maior-patamar-desde-2013. Acesso em: 15 set. 2026.

Gráfico 10 – Maranhão: transações Pix recebidas por pessoas jurídicas – quantidade (milhões) e valor (R$ milhões, a preços de agosto de 2026 – IPCA); janeiro de 2025 a julho de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do Banco Central do Brasil.

No acumulado de janeiro a julho, foram contabilizadas cerca de 320,2 milhões de operações Pix recebidas por empresas no estado, aumento de 7,0% em relação ao mesmo período de 2025, refletindo a gradual digitalização dos meios de pagamento no setor terciário maranhense.

3.6.4 Serviços

Volume de serviços recua 1,0% em junho e acumula queda de 1,7% no semestre

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, o volume de serviços prestados no Maranhão recuou 1,0% em junho de 2026 frente a maio (**Tabela 15**). O resultado contrasta com o desempenho nacional: no Brasil, o indicador variou 0,1% no mesmo período, mantendo-se praticamente estável pelo segundo mês consecutivo e próximo do maior patamar da série histórica.

Tabela 15 – Maranhão: variação do volume de serviços prestados (%); junho de 2026

Abrangência	Volume Serviços Mensal (%)	Volume Serviços Interanual (%)	Volume Serviços Acumulado (%)
Brasil	0,1%	2,2%	2,1%
Maranhão	-1%	-4,1%	-1,7%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PMS.

A diferença entre o estado e o país também aparece nas demais bases de comparação. Frente a junho de 2025, o volume de serviços no Maranhão caiu 4,1%, enquanto no Brasil avançou 2,2%. No acumulado do primeiro semestre, o setor maranhense registrou retração de 1,7%, ante alta de 2,1% na média nacional.

O desempenho do setor no estado pode estar associado, em parte, à retração das atividades industriais e exportadoras. A redução da pelotização em São Luís e a queda no valor exportado de alumina tendem a afetar os serviços de transporte, armazenagem e apoio logístico, que têm peso relevante na receita das empresas pesquisadas pela PMS no Maranhão. Diferentemente do comércio varejista, que foi impulsionado

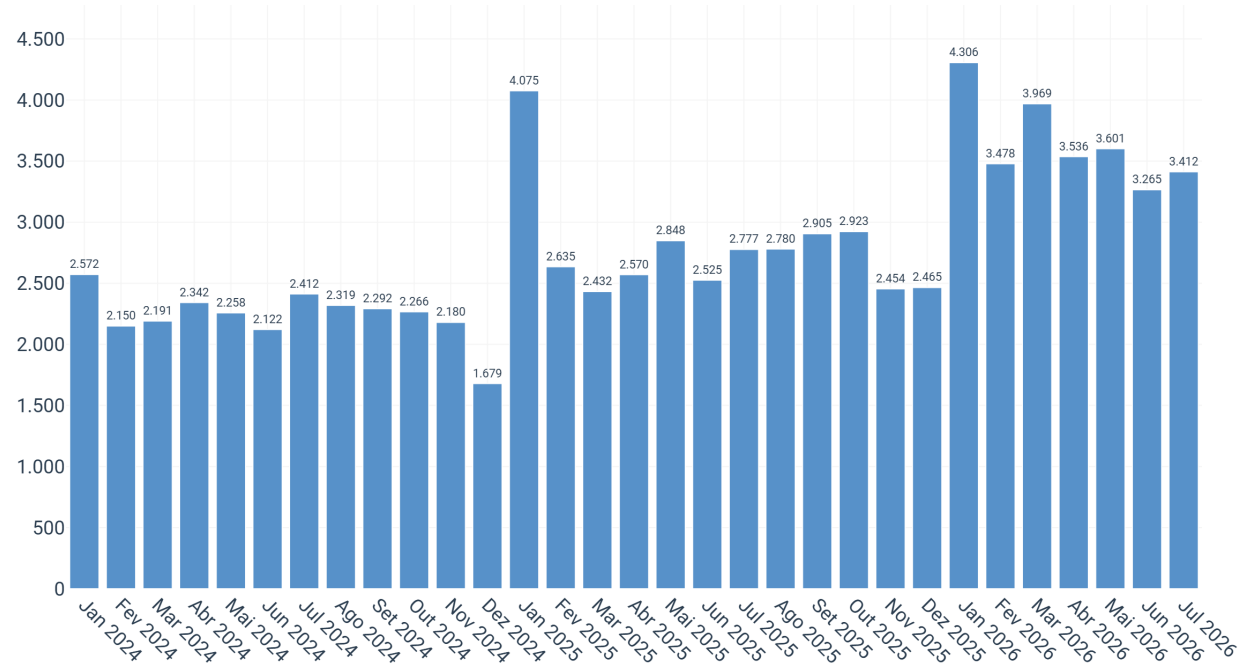
em junho pela Copa do Mundo e pelas festividades juninas, os serviços captados pela pesquisa não registraram o mesmo efeito sazonal.

Os demais indicadores do setor apontam para um quadro menos desfavorável do que o sugerido pela PMS. No mercado de trabalho formal, os Serviços lideraram a geração de vagas no estado entre janeiro e julho, com saldo de 11.409 vínculos, o equivalente a 71,7% do total, segundo o Novo Caged. Pela PNAD Contínua, o setor concentrou 51,2% das ocupações do Maranhão no segundo trimestre, com destaque para "Alojamento e alimentação", que cresceu 12,6%. Parte dessa diferença decorre da cobertura da PMS, que acompanha a receita de empresas formais com 20 ou mais pessoas ocupadas e não inclui a administração pública nem a saúde e a educação públicas. Justamente as atividades que mais criaram vagas formais no estado, como as associações de defesa de direitos sociais (+2.309) e o apoio à gestão de saúde (+1.942).

Abertura de empresas de serviços cresce em julho

Segundo a Junta Comercial do Maranhão (Jucema), foram constituídas 3.412 novas empresas de serviços em julho de 2026, alta de 4,5% em relação a junho. Entre janeiro e julho, o total de empresas de serviços abertas no estado chegou a 25.567 (**Gráfico 11**).

Gráfico 11 – Maranhão: empresas abertas no setor de serviços; janeiro de 2024 a julho de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações da Jucema.

As condições financeiras, contudo, seguem como fator de restrição. Segundo a Serasa Experian, cerca de 46,85% da população adulta do Maranhão estava inadimplente em julho de 2026, o que limita a demanda das famílias por serviços. Para o segundo semestre, a continuidade do ciclo de cortes da taxa Selic, que chegou a 13,75% ao ano em setembro, e a desaceleração da inflação tendem a aliviar gradualmente as condições de crédito e o orçamento das famílias, favorecendo os serviços prestados às famílias.

3.7 Mercado de Trabalho

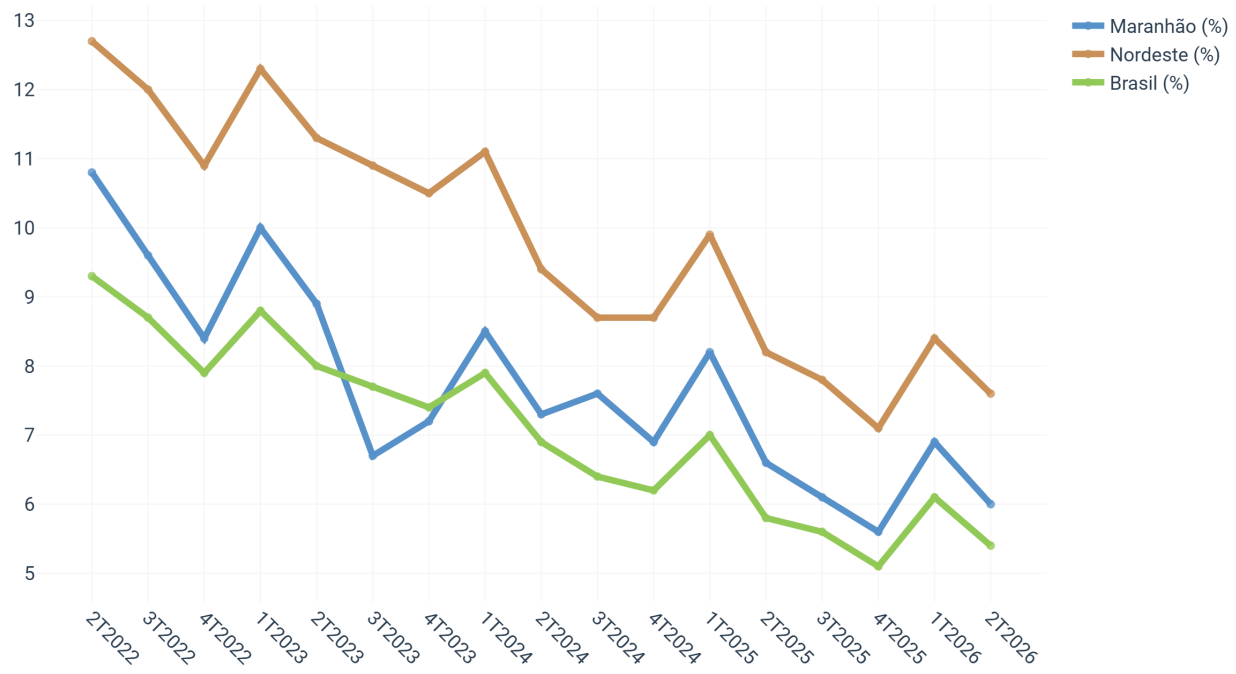
3.7.1 Ocupação Formal e Informal

Taxa de desocupação no Maranhão recua para 6,0% no segundo trimestre de 2026

Segundo dados da PNAD Contínua, referentes ao segundo trimestre de 2026, a taxa de desocupação no Brasil foi de 5,4% no segundo trimestre de 2026, com redução de 0,4 p.p. em relação ao mesmo período de 2025. O Maranhão esteve entre as 13 Unidades da Federação que registraram queda no indicador, alcançando 6,0%, após recuo de 0,6 p.p. na comparação interanual (**Gráfico 12**).

No contexto regional, o Maranhão apresentou a terceira menor taxa de desocupação do Nordeste. O indicador estadual ficou abaixo da taxa regional, de 7,6%, mas permaneceu acima da nacional, de 5,4%.

Gráfico 12 – Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de desocupação (%); trimestres de 2022 a 2026

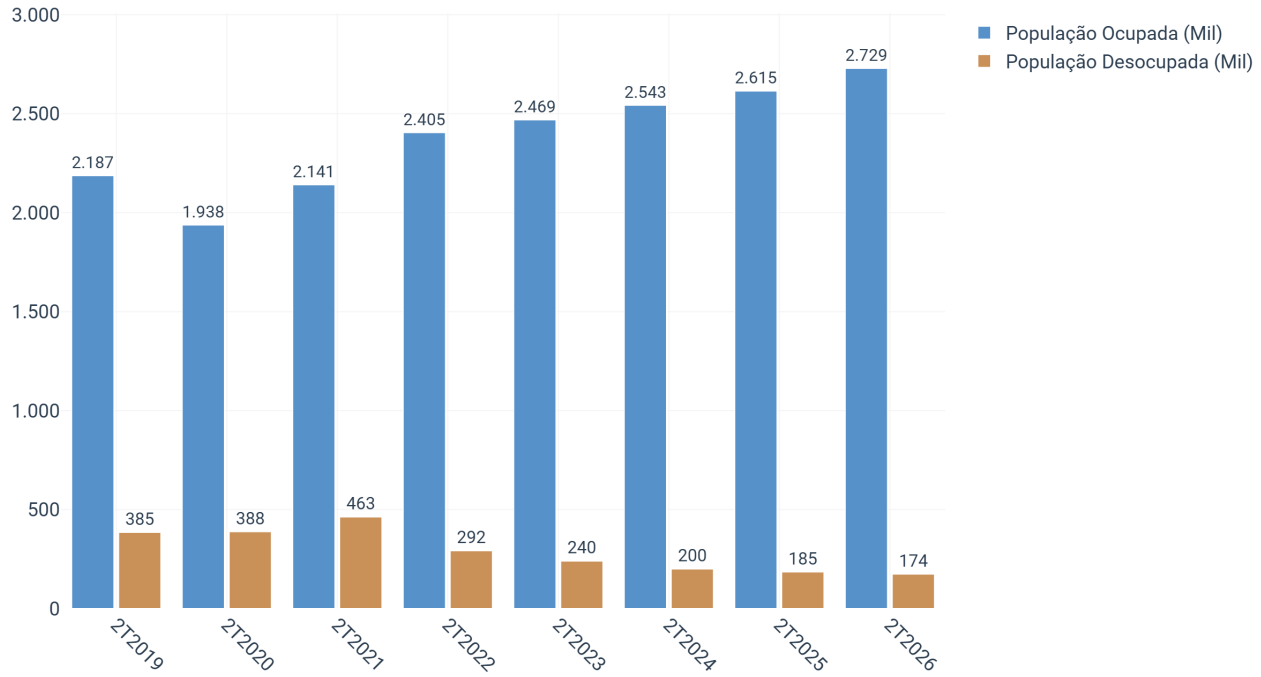


Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD Contínua.

Na comparação com o segundo trimestre de 2025, o mercado de trabalho maranhense apresentou crescimento tanto da força de trabalho quanto da ocupação (**Gráfico 13**). A força de trabalho aumentou 3,7%, alcançando 2,90 milhões de pessoas, enquanto o número de ocupados cresceu 4,4%. O avanço mais intenso da ocupação contribuiu para a queda da taxa de desocupação, indicando maior absorção de trabalhadores.

Por sua vez, o número de desocupados recuou 5,9%, enquanto o contingente de pessoas fora da força de trabalho apresentou leve redução de 0,1%. Em conjunto, os resultados sinalizam maior participação da população no mercado de trabalho, acompanhada pela expansão da ocupação e pela queda da desocupação.

Gráfico 13 – Maranhão: população ocupada e desocupada (mil pessoas); trimestres de 2019 a 2026

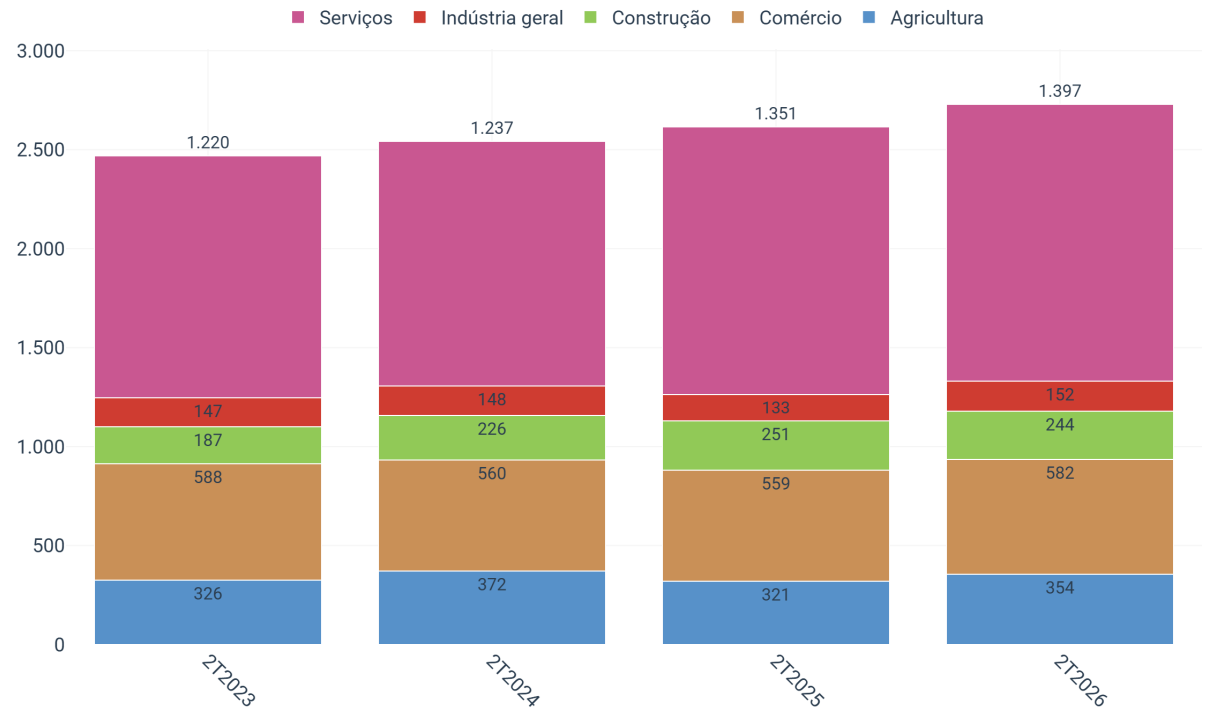


Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD Contínua.

Na análise setorial, quatro dos cinco grandes grupamentos de atividades econômicas do Maranhão registraram crescimento da ocupação em relação ao segundo trimestre de 2025 (**Gráfico 14**). A "Indústria" apresentou a maior expansão relativa (+14,3%), seguida pela "Agropecuária" (+10,3%), pelo "Comércio" (+4,1%) e pelos "Serviços" (+3,4%). A "Construção", por sua vez, registrou retração de 2,8%.

Os "Serviços" mantiveram a maior participação na estrutura ocupacional do estado, concentrando 51,2% das ocupações no segundo trimestre de 2026. Entre as atividades do setor, destacou-se o segmento de "Alojamento e alimentação", com crescimento de 12,6%, equivalente ao acréscimo de 18 mil ocupações. Em termos absolutos, "Administração pública, educação e saúde" apresentou o maior incremento, com 35 mil ocupações adicionais na comparação interanual.

Gráfico 14 – Maranhão: ocupação por setor econômico (mil pessoas); trimestres de 2023 a 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD Contínua.

Quanto à posição na ocupação, aponta-se a relevante presença de trabalhadores por "conta própria sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)", que somaram 852 mil pessoas no Maranhão no segundo trimestre de 2026 (**Tabela 16**). Os "empregados no setor privado com carteira assinada" também representaram contingente expressivo, totalizando 538 mil pessoas.

A taxa de informalidade[49] alcançou 56,9% no período, com aumento de 0,7 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2025. Esse resultado evidencia a predominância de ocupações informais no mercado de trabalho maranhense, apesar da expansão da ocupação com carteira assinada.

Tabela 16 – Maranhão: pessoas ocupadas por posição na ocupação e categoria do emprego (mil pessoas) e variação (%); segundo trimestre de 2026

Posição Ocupação	Ocupados 2ºtri2025 (Mil)	Ocupados 1ºtri2026 (Mil)	Ocupados 2ºtri2026 (Mil)	Var Interanual Absoluta (Mil)	Var Interanual Relativa (%)
Total de Ocupados	2.615	2.657	2.729	114	4,4%
Empregado no Setor Privado – CLT	524	523	538	14	2,7%
Empregado no Setor Privado – não CLT	463	457	466	3	0,6%
Trabalhador Doméstico – CLT	26	18	16	-10	-38,5%
Trabalhador Doméstico - não CLT	148	146	148	0	0%
Empregado no Setor Público – CLT	33	38	39	6	18,2%
Empregado no Setor Público - não CLT	234	207	261	27	11,5%
Empregado no Setor Público - militar e funcionário público estatutário	222	224	213	-9	-4,1%
Empregador com CNPJ	51	40	40	-11	-21,6%
Empregador sem CNPJ	27	30	29	2	7,4%
Conta própria com CNPJ	57	77	71	14	24,6%
Conta própria sem CNPJ	774	830	852	78	10,1%
Trabalhador Familiar Auxiliar	57	66	57	0	0%

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD Contínua.

[49] O indicador abrange as categorias de "Empregado no setor privado sem carteira assinada", "Trabalhador doméstico sem carteira assinada", "Empregador sem CNPJ", "Conta própria sem CNPJ" e "Trabalhador familiar auxiliar".

Entre os maiores crescimentos relativos na comparação interanual, destacou-se a categoria "Conta própria com CNPJ", com expansão de 24,6%, equivalente ao acréscimo de aproximadamente 14 mil ocupados. Os "Empregados no setor público com carteira de trabalho assinada" também registraram avanço expressivo, de 18,2%.

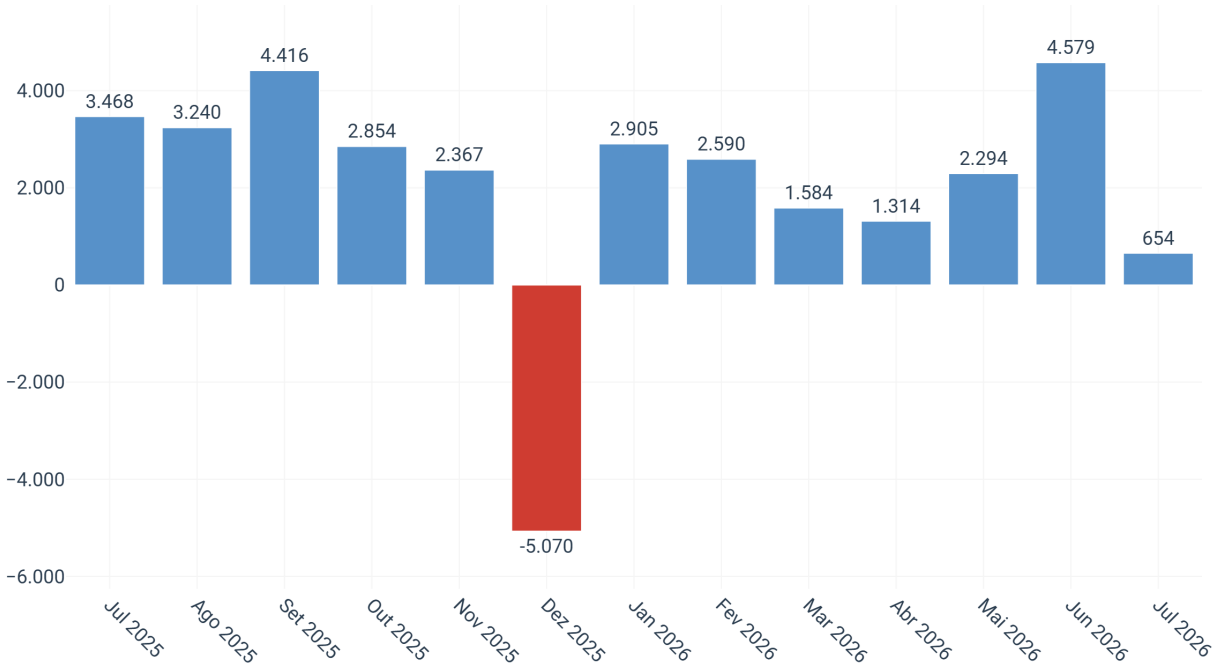
Acompanhando o movimento de alta da ocupacão, a massa de rendimento real no Maranhão alcançou R$ 6,1 bilhões no segundo trimestre de 2026, equivalente ao crescimento de 5,3% em relação ao mesmo período de 2025.

3.7.2 Emprego Formal

Maranhão gera 15,9 mil empregos formais nos primeiros sete meses do ano

De acordo com o Novo Caged, o Maranhão gerou 15.920 empregos formais entre janeiro e julho de 2026, resultado de 175.656 admissões e 159.736 desligamentos. Com crescimento de 2,5% no estoque de vínculos, o estado registrou a terceira maior expansão relativa do Nordeste. O saldo de empregos foi positivo em todos os meses do período (**Gráfico 15**), elevando o estoque de vínculos formais no estado para 647.248.

Gráfico 15 – Maranhão: saldo mensal do emprego formal; julho de 2025 a julho de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/Novo Caged.

Na análise por atividade econômica, quatro dos cinco grandes grupamentos registraram saldo positivo de empregos formais entre janeiro e julho de 2026 (**Tabela 17**). Os Serviços lideraram a geração de vagas, com 11.409 novos vínculos, seguidos pela Construção (+4.290), pela Indústria (+677) e pelo Comércio (+34). Em contrapartida, a Agropecuária registrou saldo negativo de 490 vínculos no período.

Tabela 17 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas; janeiro a julho de 2026

Grupamento	Saldo Emprego - 2026	Saldo Emprego - Julho 2026
Agropecuária	-490	-392
Indústria Geral	677	153
Construção Civil	4.290	379
Comércio	34	212
Serviços	11.409	302

Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/Novo Caged.

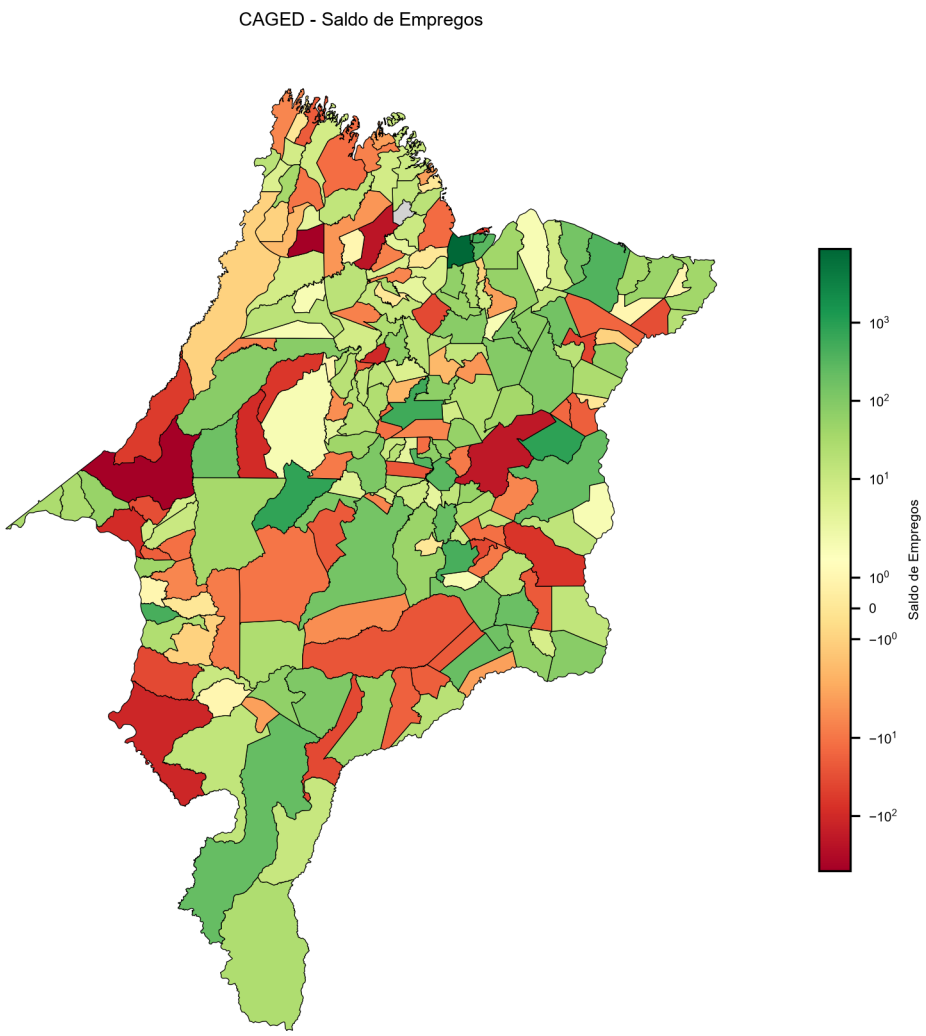
No acumulado do ano, o setor de Serviços foi o principal responsável pela geração de empregos formais no Maranhão, concentrando 71,7% do saldo registrado no estado. Nesse setor, sobressaíram as "Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais" (+2.309 vínculos) e as "Atividades de Apoio à Gestão de Saúde" (+1.942 vínculos), com a maior parte das vagas gerada no município de São Luís.

No ano de 2026, a geração de empregos na Construção foi impulsionada principalmente pela "Construção de Edifícios", com saldo de 1.851 vínculos, e pela "Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas", com 1.022 novos postos de trabalho. Na Indústria, o destaque foi a "Fabricação de Álcool", responsável pela criação de 981 empregos formais, concentrados no município de Aldeias Altas.

Por outro lado, a Agropecuária registrou a maior redução líquida de empregos formais, com as principais perdas no "Cultivo de Soja" (-423 vínculos) e nas "Atividades de Apoio à Produção Florestal" (-368 vínculos). Açailândia, Imperatriz, Itinga do Maranhão e Afonso Cunha estão entre os municípios que apresentaram saldo negativo nessas atividades.

Entre janeiro e julho de 2026, 138 municípios maranhenses registraram saldo positivo de empregos formais. São Luís liderou a geração de vagas (+8.840 vínculos), seguida por Aldeias Altas (+868), Arame (+779), Bacabal (+567) e Paço do Lumiar (+481). Por outro lado, 71 municípios apresentaram saldo negativo, com as maiores perdas em Açailândia (-507 vínculos), Santa Luzia do Paruá (-499), Pinheiro (-217), Codó (-190) e Carolina (-116). Os oito municípios restantes registraram saldo nulo, com igual número de admissões e desligamentos no período (**Figura 1**).

Figura 1 – Maranhão: saldo de emprego formal por município; janeiro a julho de 2026



Fonte: Elaborado pelo IMESC, a partir de informações do MTE/Novo Caged.



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA MARANHENSE

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN | IMESC

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

Edifício Nagib Haickel, 1º andar, Av. Jerônimo de Albuquerque,
s/n, Calhau, São Luís – MA. CEP: 65070-901